



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Patrícia Alexandra Marinho Ferreira Lopes

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA  
DE ENSINO SUPERVISIONADA**  
Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos  
do Ensino Básico

Uma visão da escrita criativa através da poesia no 2.º ciclo do  
Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da  
Mestre Ana Júlia Marques

Dezembro de 2016

## Dedicatória

Aos meus pais, por serem o meu maior exemplo.

“Don’t stop believin”

(Glee, adaptado de Journey)

## Agradecimentos

Durante os cinco anos do meu percurso académico foram muitos os momentos de aprendizagem e de crescimento, quer a nível profissional, quer a nível pessoal. Em cinco anos passa muita gente nas nossas vidas, gente que aparece e fica e gente que faz parte de nós e, depois, simplesmente desaparece. De todos que fizeram parte deste caminho tenho de agradecer à minha família, aos meus amigos, aos colegas e também aos professores que tanto contribuíram para esta caminhada.

À professora Ana Júlia Marques, por todos os conhecimentos transmitidos, pelas aprendizagens, pelo apoio, pelas palavras que me motivaram, por todos os sermões e, sobretudo pela palavra amiga nos momentos de cansaço e desilusão.

Aos professores que fizeram parte deste percurso, pelos ensinamentos, pelas correções, pelas oportunidades e conselhos de a cada dia ser melhor e por nos mostrarem que, sem dúvida, esta é a melhor profissão do mundo.

Aos meus pais, por me proporcionarem esta aventura, pelos esforços feitos diariamente, pelas dezasseis horas de trabalho árduo para me manterem aqui, por nunca desistirem de lutar pelo meu sonho e, acima de tudo, por nunca me deixarem desistir. Por acompanharem sempre os meus passos, lado a lado comigo, não me deixando fraquejar.

Ao meu irmão, por me chatear todos os fins de semana, por brincar com a minha profissão, por dizer que até ele sabia ensinar que dois mais dois é igual a quatro, mas principalmente, por acreditar que eu seria capaz.

À minha família excepcional, que sempre se prontificou para prestar ajuda, por me fazerem acreditar em mim, pelo mimo, pelo carinho e por todas as palavras de coragem para que não desistisse daquele que sempre foi o meu maior sonho.

Aos meus queridos amigos e colegas, com quem tanto me diverti, por terem estado presentes em todos os momentos de vitória mas, em especial, em todos os meus momentos de fracasso.

Aos meus companheiros de casa, Fábio, Ana, Renata e Marisa, por tantas vezes me ouvirem desesperar, por terem os braços abertos para me receber, por limparem as minhas lágrimas e pela ajuda em todos os trabalhos.

Às minhas queridas amigas Adriana, Rita e Daniela, por fazerem este caminho comigo, pelas palavras trocadas, pelas ideias partilhadas, pelos abraços de reconforto, pela dedicação e pela seriedade com que fazem o seu trabalho, fazendo-me querer ser um pouco como elas.

Por fim, mas não menos importante, à minha parceira e amiga, Patrícia Henrique. Por me ter aceitado como colega de estágio, pelo trabalho desenvolvido em conjunto, por me abanar e me chamar à razão, por todos os abraços e beijos que tantas vezes me aqueceram o coração.

## Resumo

Este relatório surgiu no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II, envolvendo uma turma de 5º ano, na área disciplinar de Português e, teve como foco principal trabalhar a escrita criativa através da poesia.

Desta forma, foram propostas três questões de orientação: 1) Como a poesia influencia a escrita criativa?; 2) De que forma a escrita de poemas desenvolve a criatividade; 3) Que tipo de atividades ajudam a desenvolver a escrita criativa?.

Para desenvolver este estudo elegeu-se uma metodologia de natureza qualitativa, recorrendo-se a observações, documentos escritos, em particular as produções escritas dos alunos e, registos fotográficos. A recolha dos documentos acima mencionados permitiu responder às questões-problema, analisar e tirar conclusões acerca da influência da poesia na escrita criativa.

Através deste estudo, em que o principal objetivo foi trabalhar a escrita criativa através da poesia, foram desenvolvidas atividades bastante diversificadas, de modo a que todos os alunos conseguissem participar. Como a poesia está ligada às emoções e sensações, a escrita de poemas poderá ser um bom ponto de partida para o desenvolvimento da escrita criativa e da criatividade.

De uma forma geral, foi observado que numa fase inicial as atividades de escrita devem ser mais orientadas, para depois se aumentar o grau de dificuldade, tornando os alunos cada vez mais autónomos.

**Palavras-chave:** Português, escrita criativa, poesia.

## Abstract

The main aim of this dissertation is to study how students can improve writing skills through poetry. This study was brought up in the *Prática de Ensino Supervisionada* // area and it involves a 5<sup>th</sup> grade class and the Portuguese Language subject.

The problem statement relies on three guiding questions: 1) How does poetry influence creative writing? 2) How does the writing of poetry develop creativity? 3 ) What kinds of activities do help the development of creative writing?

In order to comply with these objectives, a qualitative methodology was chosen and observations, written documents (especially the students' written productions) and photographs were used. These sources allowed the researcher to answer the problem statement, to study it and to get to conclusions regarding the influence of poetry in creative writing skills.

Throughout this study several types of activities were taken in which all the students participated. Since poetry is linked to emotions and sensations, the poetry writing can be an important starting point to develop creative writing and creativity.

In a general way, this dissertation concluded that in a first stage the writing activities should be guided and then the complexity should be gradually increased so that students can become more autonomous.

**Keywords:** Portuguese, creative writing, poetry.

# Índice

Dedicatória .....	2
Agradecimentos .....	3
Resumo.....	5
Abstract .....	6
Índice de figuras .....	9
Índice de tabelas .....	10
Lista de abreviaturas .....	11
Estruturação do relatório .....	12
Parte I – Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada II .....	13
Capítulo I – O contexto educativo e a turma .....	14
O meio local.....	14
Contexto educativo .....	15
A turma.....	16
Capítulo II – Planificações.....	17
Matemática .....	17
Português .....	18
Ciências Naturais.....	19
História e Geografia de Portugal .....	20
Orientação para o projeto.....	22
Parte II – Trabalho de investigação .....	23
Capítulo I – Introdução.....	24
Pertinência do estudo .....	24
Problema e questões de investigação.....	25
Capítulo II – Revisão da Literatura .....	26
A escrita no Currículo Nacional do Ensino Básico .....	26
A escrita.....	27
O papel do professor na aprendizagem da escrita .....	28
O papel da escola na aprendizagem da escrita.....	29
A criatividade.....	30
Escrita criativa .....	31
Capítulo III – Metodologia.....	32
Opções metodológicas .....	32
Participantes.....	33
Procedimento.....	33
Recolha de dados .....	34

Observações .....	34
Documentos .....	35
Análise dos dados.....	35
Capítulo IV – Projeto de Investigação .....	37
Apresentação do projeto de investigação .....	37
Participantes.....	37
Apresentação e análise das atividades .....	38
Atividade 1 – “O meu objeto preferido” .....	38
Atividade 2 – “O computador” .....	40
Atividade 3 – “Negra” .....	41
Atividade 4 – “O que queres ser quando fores grande?” .....	43
Atividade 5 – “Se eu fosse um pássaro” .....	44
Atividade 6 – “Ah, se eu pudesse” .....	45
Atividade 7 – “O meu lugar favorito” .....	47
Atividade 8 – “Os ratos” .....	49
Capítulo V – Conclusões e limitações do estudo.....	51
Conclusões do estudo .....	51
Limitações do estudo .....	55
Recomendações futuras.....	55
Parte III – Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada .....	56
Reflexão global .....	57
Referências Bibliográficas .....	62
Anexos.....	64



## Índice de figuras

Figura 1 - "O meu objeto preferido" .....	39
Figura 2 - "O computador" .....	40
Figura 3 - "A negra" .....	41
Figura 4 - "O que queres ser quando fores grande?" .....	43
Figura 5 - "Se fosses um pássaro" .....	44
Figura 6 - "Ah, se eu pudesse" .....	46
Figura 7 - Produções escritas do poema "Ah, se eu pudesse" .....	47
Figura 8 - "O meu lugar favorito" .....	48
Figura 9 - "Os ratos" .....	49

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Análise do poema "A negra" .....	42
---	----

## Lista de abreviaturas

PES II – Prática de Ensino Supervisionada II

PPEB – Programa de Português do Ensino Básico

PMCPEB – Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico

## Estruturação do relatório

O presente relatório encontra-se dividido em três partes.

A primeira parte refere-se ao enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada II, que aborda não só a caracterização do meio local, o contexto educativo e a turma, mas também as planificações de quatro áreas (Matemática, Português, Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal) e, por fim, a orientação para o projeto.

A segunda parte diz respeito ao trabalho de investigação que engloba a pertinência do estudo, problemas e questões de investigação, revisão de literatura, metodologia, projeto de investigação e conclusões e limitações do estudo. Tanto a Parte I como a Parte II do relatório encontram-se subdivididas em capítulos, de forma a organizar mais eficazmente a informação nele contida. Deste modo, a primeira parte encontra-se subdividida em dois capítulos e a segunda parte subdivide-se em cinco capítulos.

Por fim, mas não menos importante, a terceira e última parte do trabalho vai ao encontro da reflexão global da PES II.

Neste relatório podemos ainda encontrar a bibliografia que suporta a informação inserida nos diferentes capítulos e todos os anexos referidos ao longo do mesmo.

## Parte I – Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada II

Nesta primeira parte do relatório final são apresentadas a caracterização do meio local, do contexto educativo e da turma, onde se realizou o estágio do 2º ciclo de Ensino Básico. Também são apresentadas quatro aulas, cada uma referente a uma disciplina: Matemática, Português, Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal.

Por fim, é apresentada a orientação para o projeto, com a devida justificação.

## Capítulo I – O contexto educativo e a turma

### O meio local

A cidade de Barcelos é uma cidade situada no coração do Minho, pertencente ao distrito de Braga, a norte de Portugal. Esta cidade, banhada pelo rio Cávado, é uma combinação entre tradição e modernidade, com uma população superior a 122 mil habitantes, sendo considerada uma cidade jovem. É um dos polos do norte do país com uma vasta cultura e fama devido aos seus produtos artesanais, mormente de olaria e cerâmica onde podemos destacar o famoso Galo de Barcelos, que além de dar nome à cidade é um dos símbolos nacionais. Tem variados monumentos que se distribuem pelas 89 freguesias, perfazendo uma área de 379 km<sup>2</sup> e o seu ponto mais elevado situa-se no alto de São Gonçalo, na freguesia de Fragoso, a 488 metros de altitude.

As origens de Barcelos são bastante antigas, como mostram vários vestígios em diferentes zonas desta cidade, tendo sido habitada por diferentes povos, entre eles os Romanos e Cartagineses.

Em termos de mobilidade, Barcelos apresenta uma boa rede de transportes, que engloba um serviço público de transportes coletivos de passageiros, urbanos e interurbanos, que facilitam o acesso aos vários pontos desta cidade.

Barcelos é uma cidade bastante atrativa em relação ao turismo devido à sua oferta em relação a festas e eventos, destacando-se a festa das Cruzes e a Moda Barcelos, diferentes áreas (área da cidadania, área do desporto, área da gastronomia, área da música), rotas, como a rota da cestaria e do vime, espaços urbanos, sobressaindo o Jardim das Barrocas, estátuas, monumentos e miradouros.

Em relação à cultura, Barcelos apresenta vários espaços culturais como teatro, vários auditórios, bibliotecas, cinema e diversos museus, que facilitam e promovem a cultura barcelense.

A Prática de Ensino Supervisionada II ocorreu numa escola pertencente a um agrupamento vertical que integra seis freguesias, sendo composto por uma escola básica dos 1º, 2º e 3º ciclos, que é a escola sede, uma escola EB1/JI, quatro escolas EB1 e quatro jardins de infância. A escola está inserida num meio rural com uma dimensão geográfica considerável, sendo que a escola mais longínqua do agrupamento dista a 10 Km da escola sede.

A escola foi construída em 1999 e iniciou atividade no ano letivo de 1999/2000, no entanto, a escola ainda não tem pavilhão gimnodesportivo. É constituída por um edifício de rés-do-chão e 1º andar, que engloba 24 salas, biblioteca, sala de estudo, sala de convívio de alunos e professores, laboratórios, sala de informática, salas de Educação Visual e Tecnológica, bufete, cantina, campos desportivos, balneários, papelaria e reprografia.

Constituem o corpo docente do agrupamento 84 professores, sendo que 11 são educadores de infância, 19 professores do 1º ciclo, 22 do 2º ciclo, 32 do 3º ciclo e Curso Vocacional e 3 da educação especial. Os 2º e 3º ciclos agrupam-se em 4 departamentos que, juntamente com os conselhos de 1º ciclo e pré-escolar, definem e traçam as atividades para o ano letivo. Existem ainda 28 assistentes operacionais e técnicos administrativos, que garantem o funcionamento de todos os serviços das escolas do agrupamento.

O agrupamento é constituído por 875 alunos, distribuídos por 51 turmas desde o pré-escolar ao 9º ano de escolaridade. Deste modo, frequentam o pré-escolar 151 crianças, o 1º ciclo 350 alunos, o 2º ciclo 152 e o 3º ciclo por 207 alunos.

O nível económico das famílias é, no geral, médio-baixo, sendo que muitos alunos não possuem internet em casa nem computador. O número de alunos que possui este equipamento com ligação à internet é muito baixo. As profissões da maioria dos pais enquadram-se na categoria dos operários artífices e similares, das mães enquadram-se no ramo de operadores de instalações e máquinas e, ainda, alguns dos progenitores não são qualificados. Apenas uma minoria, pertence a quadros superiores de administração pública, dirigentes ou quadros superiores de empresas.

A turma

O estágio no qual este relatório incide ocorreu numa turma de 5º ano de escolaridade.

A turma era frequentada por 23 alunos, dos quais 12 alunos do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos. As aulas de Português eram à segunda-feira, da parte da tarde, à quarta e à quinta-feira, da parte da manhã. Normalmente, os alunos apresentavam um comportamento mais favorável da parte da manhã, pois, da parte da tarde, já se sentiam cansados e apresentavam menor rendimento.

A turma adotava um comportamento menos favorável enquanto copiava o sumário ou era distribuído algum material pois, sempre que possível, dispersava. Alguns alunos apresentavam um comportamento disruptivo, contudo, quando tinham de trabalhar empenhavam-se nas atividades. Um dos alunos, repetente, empenhava-se em perturbar a aula, embora, durante a regência das professoras estagiárias, tenha melhorado o comportamento, conseguindo ultrapassar os resultados negativos, que vinha a ter desde o início do ano letivo. A turma mostrou ser organizada e sossegada sempre que era apresentada alguma atividade ou tarefa.

O grupo era bastante unido, com grande espírito de companheirismo e amizade entre todos. Gostavam de arranjar vários motivos para festejo e, sempre que algum aluno fazia anos, tinha direito a uma apresentação em PowerPoint e a turma cantava-lhe os parabéns.

A maior parte dos alunos reside nas freguesias de Durrães e Tregosa, sendo que os restantes residiam nas freguesias vizinhas.



## Capítulo II – Planificações

Neste capítulo, é apresentada uma aula de cada uma das áreas curriculares lecionadas. As planificações e outros materiais referidos na descrição das aulas encontram-se em anexo.

### Matemática

No que concerne à disciplina de Matemática, o tema abordado enquadra-se no domínio dos números e operações e os conteúdos tratados foram os números racionais não negativos.

A aula escolhida para integrar neste relatório da PES II, foi uma aula observada na qual abordei a divisão dos números racionais não negativos, tendo decidido construir um chocolate em cartão.

Iniciou com a abertura das lições e, logo de seguida, passou-se para a correção dos trabalhos de casa. Seguidamente, foi afixado um cartão no quadro, com um desenho de um chocolate que rapidamente os alunos identificaram. Apresentou-se o problema e, era referido no mesmo, que a Maria queria distribuir  $\frac{5}{6}$  de um chocolate por 3 amigos. Então, foi dito aos alunos para fazerem a divisão da “pasta de chocolate”, que estava colada no quadro, em  $\frac{5}{6}$  e, posteriormente, por 3. Para fazer esta divisão no cartão, optou-se por colar diferentes tiras de cartolina por cima do cartão, o que começou a fazer muito peso e o cartão começou a cair. Como o desenho não se segurava no quadro, a tensão e o nervosismo instalaram-se e deu-se por terminada aquela representação, optando-se por desenhar no quadro de giz o que havia sido feito até ao momento.

Como o chocolate não foi contruído, conforme estava pensado inicialmente, por não se encontrarem os materiais adequados, não resultou como era esperado. O erro pode justificar-se no lapso de não ter sido devidamente testados. Quando na aula o chocolate não funcionou, a desilusão foi enorme, principalmente por ser uma aula observada e ter-se apostado muito naquele recurso.

A solução foi dar seguimento à aula, conforme estava planeado e, por mais desilusão que houvesse, também foi possível sentir satisfação quando foi possível dar a

volta ao problema, arranjando-se logo outra solução. O decorrer da aula, depois daquele problema, foi positivo e conseguiu-se lecionar tudo o que estava planeado.

No final, por um lado, como referido anteriormente, sentiu-se alguma desilusão ao ver que o recurso não funcionava, mas, por outro, a capacidade de preparar um “plano B” permitiu perceber que, com o estágio, estavam a desenvolver-se outras capacidades, nomeadamente a do improvisado

Um professor deve, sem dúvida, saber improvisar porque nunca se sabe muito bem com o que se pode contar nem o que pode acontecer durante uma aula, mesmo que esta esteja bem preparada.

Português

Nesta disciplina, a aula selecionada foi uma das que melhor correu, mesmo só tendo sido possível lecionar 60 minutos de aula, devido a uma festa surpresa preparada pelos alunos, para festejar o aniversário da professora. Como seria de esperar, não deu para se ficar indiferente a este gesto da turma, que fez perceber o carinho e a empatia, mesmo sendo uma professora estagiária da turma que os acompanhava à pouquíssimo tempo. Deveras, o bom relacionamento entre professor e alunos facilita o andamento das aulas e o bom aproveitamento dos alunos.

Passados 30 minutos da aula ter começado, foi-lhes pedido que voltassem aos sítios e deu-se início às rotinas de início de aula. O poema trabalhado nesta aula foi “A Ana quer”, de Manuel António Pina e, depois de analisado, apresentou-se um balão de ar quente, desenhado em cartolina A1, com a questão “O que gostavas de ser quando fores grande?”, à qual os alunos responderam com uma ou duas estrofes.

Aquando da apresentação do balão, questionaram-se os alunos sobre o facto de aquela questão estar escrita num balão e não noutro desenho diferente. Depois, a partir dali fez-se a ligação do assunto ao sonho e ao futuro. Através da interligação dos temas, conseguiu-se abranger diferentes caminhos, que era um dos objetivos naquela aula.

As respostas dos alunos à questão inicial foram diversificadas e, de aluno para aluno, foi possível observar que a forma de escrita e criatividade varia imenso. Enquanto alguns escreveram poemas elaborados e com bastante criatividade, outros mostraram

ter alguma dificuldade, não só em expressar as ideias, mas também em justificar e colocar em verso o que pretendiam dizer.

Esta atividade, permitiu que os alunos passassem para o papel algo que tivesse a ver com eles e com o futuro que os espera, fazendo-os pensar numa possível profissão. Foi interessante constatar que além das profissões que normalmente encontramos (cabeleireira, esteticista, ...), as crianças começam a ter outras perspectivas, como engenheiro informático para trabalhar em grandes empresas.

Depois de escritos e corrigidos os poemas, os alunos passaram-nos para um *post-it* que, seguidamente, colaram na cartolina apresentada no início.

Foi visível que os alunos gostaram muito de desenvolver esta atividade porque, além de se terem preocupado e escrito poemas com sentido, preocuparam-se também com a preservação da cartolina, que ficou exposta na sala até o fim do ano letivo.

#### Ciências Naturais

Na área de Ciências optou-se por relatar a única aula experimental desenvolvida com a turma por ser uma das aulas mais interessantes e divertidas, na qual os alunos aprenderam imenso e tiveram uma vivência diferente das aulas anteriores.

Como habitualmente, começou-se por abrir as lições, que os alunos passaram para o caderno diário e, depois apresentou-se o material que iria ser utilizado, assim como o protocolo, que estava impresso em forma de minhoca e que era o tema da atividade experimental. Como referido anteriormente, a atividade experimental tinha como objetivo apresentar um animal (neste caso a minhoca), cujo comportamento variava de acordo com os fatores do meio que, neste caso, foram a humidade e a temperatura.

Como era de esperar em atividades experimentais, os alunos dispersam mais que o normal e torna-se um pouco mais complicado controlar todos os grupos. Contudo, a turma adere muito bem a este tipo de aprendizagem e consegue adquirir diferentes conhecimentos, uma vez que se envolvem mais e se dedicam bastante à aula.

Uma das partes mais engraçadas foi quando foi pedido a um aluno de cada grupo para vir buscar as minhocas para o seu tabuleiro e, inicialmente, poucos alunos se

prontificaram a fazê-lo. Passados alguns minutos já todos mexiam nas minhocas e estavam a achar a experiência espetacular.

Optou-se por falar desta aula porque foi bastante gratificante ver o envolvimento dos alunos durante a atividade. Ainda mais gratificante foi observar as aprendizagens efetuadas, não só a nível de aquisição de conhecimentos sobre os fatores que influenciam os animais, mas também o espírito de partilha e trabalho de equipa que foi possível desenvolver entre os grupos.

#### História e Geografia de Portugal

A disciplina de História e Geografia de Portugal sempre foi uma das disciplinas com a qual não havia muita simpatia logo, foi a disciplina mais difícil de planificar e lecionar ao longo do estágio. Embora tenha tido vários dilemas aquando da lecionação desta disciplina, houve uma aula que se destacou e que foi agradável de lecionar.

Essa aula foi dedicada às revisões para a ficha de avaliação, que iria decorrer nos segundos 45 minutos da aula. Foi referido que iria jogar-se o “Quem é quem” de revisões de História e, depois, retiraram-se de uma caixa 20 cartões que foram distribuídos pela turma, sendo que cada aluno teve direito a um cartão. Em cada cartão havia uma pergunta e uma resposta, contudo, a resposta não correspondia à pergunta do mesmo cartão, mas, à pergunta do cartão do colega. Desta forma, um aluno, escolhido à sorte, formulou a pergunta do seu cartão e o aluno com a resposta certa teria de responder e, depois, faria a sua pergunta, e assim sucessivamente até toda a turma ter colocado as suas perguntas.

Foi uma aula muito bem-sucedida, com a qual foi possível sentir confiança e a reação dos alunos ao jogo foi tão positiva, que deixou uma sensação de felicidade. À medida que os alunos iam fazendo a ficha de avaliação e tinham dúvidas, ia sendo referido que aquela pergunta tinha saído no jogo e os alunos conseguiam lembrar-se da resposta, o que foi bastante satisfatório.

Com esta aula consegui perceber que utilizar jogos é uma boa estratégia para lecionar História já que motiva os alunos e estes aderem facilmente às tarefas, tornando as aulas mais dinâmicas.

Como o percurso enquanto professora de História não foi o melhor, escolheu-se esta aula por ter sido tão boa e ter deixado a sensação de realização, pois conseguiu-se fazer o pretendido.

## Orientação para o projeto

Escolheu-se a área de Português para fazer este projeto porque, desde há muitos anos, esta disciplina é das favoritas. Sempre existiu uma paixão por esta área e não era possível imaginar trabalhar em mais nenhuma.

O tema- escrita criativa- foi escolhido em conversa com uma prima, quando esta me perguntou que tema iria trabalhar e lhe falei que estava indecisa entre escrita e leitura. Então, a Joana aconselhou a ir pelo caminho da escrita por ser desafiante e ter variadas atividades que poderia adaptar para a minha turma. Quando tive reunião com a professora orientadora já estava decidido o tema a trabalhar e a docente concordou logo, ficando assim o tema escolhido.

Também se escolheu este tema porque sempre existiu uma adoração pela escrita, mesmo não existindo grande criatividade e aptidão, contudo, se for um assunto bem trabalhado com os alunos, alguns, podem ir longe. Segundo o Caderno de Apoio de Aprendizagem da Leitura e da Escrita das Metas Curriculares de Português, “a composição escrita deve ser uma das maiores preocupações do professor, ...”(Direção Geral de Educação, 2013, p.15), sendo esta mais uma das razões da minha escolha.

A escrita é um tema pouco trabalhado durante as aulas de Português, contudo, os alunos são avaliados nesta componente com uma percentagem considerável, logo, é uma componente que precisa de mais atenção por parte dos professores e deve ser trabalhada de diversas formas dentro e fora da sala de aula.

Hoje, e depois de se ter vivido a experiência de trabalhar este tema com os alunos, é possível afirmar que foi uma boa opção, mesmo não sendo um caminho muito fácil.

## Parte II – Trabalho de investigação

A parte II do trabalho encontra-se dividida em cinco capítulos, e diz respeito ao trabalho de investigação, que aborda a pertinência do estudo, problemas e questões de investigação, a revisão de literatura, metodologia, projeto de investigação e, por fim, as conclusões e limitações do estudo.

## Capítulo I – Introdução

Este primeiro capítulo aborda dois aspectos importantes deste relatório, são eles a pertinência do estudo, o problema e questões de investigação.

### Pertinência do estudo

O processo de escrita é muitas vezes tido como um processo de avaliação, em que só e apenas interessa o produto final, “o aluno escreve, quase exclusivamente, para ser avaliado e é-o, apenas, em relação ao produto final da escrita.” (Amor, 1994). Deste modo, os alunos têm a escrita apenas como um meio de avaliação e não como uma atividade que os leve a expressar os seus sentimentos e as suas crenças.

O baixo nível atingido pelos alunos no domínio da escrita é um fator preocupante, contudo, é através desta que adquirem conhecimentos, comunicam entre si, executam diversas atividades de lazer (como ler legendas de filmes, livros, revistas, ...), são informados (através de jornais, mapas, ...), entre outras.

Segundo o caderno de apoio *Aprendizagem da Leitura e da Escrita (LE)*, das Metas Curriculares de Português, “a composição escrita, qualquer que seja o género (...) não é só questão de talento ou aptidão: trabalha-se, aprende-se” (p. 15). Desta forma, surgiu a ideia de trabalhar a escrita criativa, recorrendo ao texto poético, uma vez que este era o tipo de texto que os alunos iriam trabalhar, durante a regência. O objetivo, era trabalhar a escrita, apresentando diversas atividades, nas quais os alunos produzissem poemas de uma forma não habitual.

Neste sentido, optou-se por preparar diversas atividades, que foram realizadas durante as aulas de Português e em que os alunos, através de comparações ou textos com lacunas, recorressem à imaginação e escrevessem textos com rigor e clareza.



## Problema e questões de investigação

O problema de estudo desenvolveu-se na área da escrita criativa, uma vez que este domínio apresenta níveis de insucesso elevados e, é um dos domínios menos trabalhados dentro de sala de aula.

A escrita está presente no dia-a-dia das crianças desde muito cedo, sendo que deve ser bastante trabalhado pois não se trata de um domínio em que a palavra-chave para o sucesso é o talento ou aptidão. Desta forma, “o ensino da composição escrita deve contemplar esta diversidade e educar para o gosto e a procura do efeito, seja ele o rigor e da clareza, o da argumentação e da persuasão, o da subtileza e da evocação” (Direção Geral de Educação, 2013, p.15).

“A escrita deve ser uma das maiores preocupações do professor” (Direção Geral de Educação, 2013) pois, além de ser um meio de comunicação cada vez mais frequente, mobiliza diferentes conhecimentos, necessários à aprendizagem dos alunos. Deste modo, cabe ao professor, introduzir o gosto e o interesse pela escrita nos alunos e, proporcionar diferentes situações e experiências que promovam a escrita.

Assim, foram traçadas três questões orientadoras, sobre a qual incidiu este trabalho de investigação:

- 1) Como a poesia influencia a escrita criativa?
- 2) De que forma a escrita de poemas desenvolve a criatividade?
- 3) Que tipo de atividades ajudam a desenvolver a escrita criativa?

Através destas questões foi possível observar que o contacto com poemas pode despertar sentimentos ou sensações que levem o aluno a querer escrever. Para desenvolver a escrita é importante que o professor proponha atividades diferentes e lúdicas que levem o aluno ganhar interesse pela escrita. Essas atividades devem ser diferentes do tradicional, para que se possa trabalhar também a criatividade e levem o aluno a escrever poemas diferentes e criativos.

## Capítulo II – Revisão da Literatura

### A escrita no Currículo Nacional do Ensino Básico

Com a entrada no 2º ciclo e o ensino de diferentes disciplinas por vários professores, os alunos são confrontados com uma realidade diferente da que estavam habituados no 1º ciclo, com ensino de monodocência. A aquisição de competências a nível do Português é uma condicionante do sucesso dos alunos em outras áreas disciplinares.

O Programa de Português do Ensino Básico transposto para as Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, encontra-se dividido em quatro domínios que visam dar continuidade às aprendizagens efetuadas no 1º ciclo, permitindo aos alunos consolidarem e aprofundarem os conteúdos: Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática. Ao longo deste relatório será apenas abordado o domínio da Leitura e Escrita, focando apenas a parte de Escrita.

Segundo o PPEB de 2009, “entende-se por escrita o resultado, dotado de significado e conforme a gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adotado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correção e reformulação do texto)” (Reis & Dias, 2009, p.16).

A produção de textos escritos “exige a ativação de um número importante de conhecimentos e processos” (Reis & Dias, 2009, p.71). Desta forma, “a composição escrita deve ser uma das maiores preocupações do professor, não menor do que a compreensão em leitura: a escrita é hoje uma atividade e um modo de comunicação muito mais frequente do que era antes da generalização do uso da internet” (Direção Geral de Educação, 2013, p.15).

Para desenvolver a escrita, os alunos devem ser confrontados com diferentes situações, de forma a produzir diferentes tipos de textos. “As situações de escrita criadas deverão ser o mais significativas possível para que as crianças interiorizem as diferentes funcionalidades da escrita e se apropriem dos diferentes tipos de texto” (Reis & Dias, 2009, p.71).

O PMCPEB diz-nos que “cabe ao professor, no uso dos seus conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, adotar os procedimentos metodológicos que

considere mais adequados a uma aprendizagem bem-sucedida dos conteúdos indicados em cada domínio, ...” (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015, p.38).

A escrita

A escrita foi-se desenvolvendo à medida que o Homem foi sentindo necessidade de escrever registos sobre variados assuntos, “com o desenvolvimento (...) do comportamento humano em face da Natureza, e com a aplicação da inteligência e da memória, o homem sentiu a necessidade de recorrer a apontamentos...” (Pestana, 1974, p.89).

“A escrita é uma atividade complexa que consiste essencialmente na construção do texto” (Dulce, José, & Luís, 2000, p.135). Contudo, para se construir o texto é necessário que se efetue um conjunto de aprendizagens que levem a essa construção, “o texto (o produto) não nasce sem o processo” (Barbeiro, 2001, p.65).

“A mesma importância que a escrita assumiu através dos tempos na vida do homem repete-se do mesmo modo na vida da criança” (Pestana, 1974, p.91). Desde cedo, a escrita é muito importante para uma criança, não só porque é através dela que a criança assina o seu nome, mas porque através dela a criança desenvolve diferentes aprendizagens.

A aprendizagem da escrita desenvolve-se progressivamente ao longo do crescimento da criança. “O aprendizado da escrita é um processo evolutivo que se desenvolve gradualmente. Este processo está integrado por etapas claramente definidas, que vão desde a garatuja e os rabiscos sem significado, feitos pelas crianças sobre um papel ou quadro-negro quando brincam de escrever, até à escrita utilizada pelo adulto” (Condemarin & Chadwick, 1986, p. 40).

“Como processo que é, a aprendizagem da escrita não pode, nem deve confinar-se a uma *avaliação* pontual, episódica. Os momentos de avaliação são instantes e meios privilegiados de aprendizagem, pelo seu caráter (in)formativo ao aluno que, através deles, é chamado à atenção para os aspetos que ainda não domina e que são suscetíveis de recuperação e/ou reelaboração” (Pires, 2002, p.52).

## O papel do professor na aprendizagem da escrita

O professor tem um papel fundamental na aprendizagem da escrita, uma vez que é ele quem acompanha e interfere nesta aprendizagem, permitindo aos alunos que se dediquem e invistam nela. Segundo o Caderno de Apoio - Aprendizagem da Leitura e da Escrita (LE) presente nas Metas Curriculares, existem duas recomendações importantes: “1) o interesse e o gosto de produzir, de criar escrita e de comunicar pela escrita desenvolve-se na sequência dos encontros surpreendentes e felizes com as melhores escritas, os melhores e mais sedutores escritores e atirando-se ao papel ou ao ecrã como o aprendiz de nadador se atira à água. Ao professor, pois, cabe proporcionar esses encontros e essa empatia; 2) compete ainda ao professor, ao longo do percurso, mostrar ao aluno que não deve ter medo, inculcar-lhe confiança, indicar-lhe o que pode corrigir e o bom, o muito bom de que é capaz.”(Direção Geral de Educação, 2013, p.15).

“Na escola atual – e mesmo na aula de Português – o aluno escreve, quase exclusivamente, para ser avaliado e é-o, apenas, em relação ao produto final da escrita”(Amor, 1994, p.114). Contudo, o processo de escrita, passa por diferentes etapas: a planificação, a redação e a revisão do texto, que devem ser acompanhadas pelo professor, para obter um produto final de qualidade. O professor deve, nas três etapas referidas em cima, dar sempre feedback positivo, de forma a encorajar e motivar os alunos para a produção de textos escritos.

Para que os alunos aprendam a escrever textos criativos, é necessário que o professor ensine aos alunos algumas técnicas de escrita que lhes permitam escrever diferentes textos e, cabe ainda ao professor, proporcionar atividades que permitam que os alunos coloquem em prática essas técnicas. “É preciso entender, ainda, que, sem conhecimento dos recursos da escrita, sem domínio das técnicas da escrita, dificilmente um aluno conseguirá produzir um texto criativo”(Aquino & Juarez, 2012, p.61).

O papel da escola na aprendizagem da escrita

É na escola que os alunos começam a aprender a escrever e, esta aprendizagem, é um dos objetivos do Ensino Básico, uma vez que através da escrita, os alunos aprendem outras competências, nomeadamente de leitura, que está quase sempre associada a aprendizagem da escrita, “...a entrada no mundo da escrita, já se faz hoje, no dia-a-dia, fora da escola. Porém, normalmente, é só na escola que se aprende a escrever (Flora, 2000, p.41).

“... a escrita vem sendo apontada como um contexto escolar que encerra um elevado grau de dificuldade, a qual se traduz na menor capacidade, por parte de muitos alunos, na realização de inúmeras tarefas que envolvem o recurso à escrita” (Carvalho, 2013, p.187).

Embora seja na escola que os alunos aprendem realmente a escrever, muitas vezes, a produção de textos está associada a um mero momento de avaliação. “A escola é, infelizmente, um dos poucos espaços em que, em geral, não se consideram as funções que a escrita pode apresentar – de informar, convencer, pedir, emocionar, agir e interagir, por exemplo. Escreve-se pela simples razão de exercitar a escrita, desconsiderando que a escrita não tem um fim em si mesma; sua importância está no uso que se faz dela. Na escola escreve-se muitas vezes sem motivação e por isso os resultados nem sempre são positivos” (Aquino & Juarez, 2012, p.55).

“Se o contexto escolar não oferece as condições necessárias para que essa criatividade se desenvolva, se o desenvolvimento da criatividade não é parte integrante dos planos da escola, se não há clareza entre os professores de Língua Portuguesa sobre o que significa exatamente essa criatividade na escrita, e se os professores nem mesmo são preparados, na sua formação inicial, para promoverem a criatividade dos alunos, e principalmente, se o aluno sequer se apropria dos recursos da escrita, não há que se falar na produção de textos criativos” (Aquino & Juarez, 2012, p.61). Desta forma, a escola, tem um papel muito importante na aprendizagem da escrita, pois, é na escola, que os alunos executam essa aprendizagem, amadurecendo-o progressivamente, para escreverem textos com sentido e coesão.

“O Projeto Educativo pode (e deve) ser um instrumento fundamental para o desenvolvimento da criatividade. A política educativa de cada escola, (...), deve

favorecer dimensões teóricas e práticas de emergência da criatividade”(Martins, 1997, p.303).

Segundo o livro “Didática da Língua Português”, de Manuel Inácio Pestana, a escola apresenta alguns fins para a aprendizagem da escrita:

“a) preparar os indivíduos para enfrentarem na vida prática todos os problemas correntes ligados à utilidade da escrita;

b) desenvolver o gosto por uma escrita caligráfica, ainda que sempre respeitadora do estilo pessoal de cada um;

c) conduzir os alunos a uma linguagem escrita correta tanto na forma como na essência ou conteúdo;

d) despertar o gosto pela redação elegante e de bom recorte literário inspirada nas páginas dos nossos melhores escritores.” (Pestana, 1974, p.93).

A criatividade

A criatividade deriva do termo criar que vem do latim *creare*, “...que significa dar existência, estabelecer relações até então não estabelecidas pelo universo do indivíduo, visando determinados objetivos”(Aquino & Juarez, 2012,p.56).

“...a criatividade assume-se como a capacidade de descoberta, de invenção, de instauração do novo e do diferente” (Castro & Carvalho, s.d., p. 54).

“A criatividade na escrita é fruto de uma habilidade que é construída e amadurecida progressivamente”(Aquino & Juarez, 2012,p.61).

“A criatividade também surge como uma função transformada da “realidade”. É curiosa a identificação da criatividade com o “poder de criar” – é o sentido da própria gênese da criatividade, um poder de estar, habitar ou desenvolver-se no sujeito da ação”(Castro & Carvalho, s.d., p.77).

A criatividade envolve diferentes capacidades que o indivíduo utiliza para desenvolver esta característica, “a criatividade pode ser entendida como sendo um constructo multidimensional, envolvendo variáveis cognitivas, características da personalidade, aspetos familiares, educacionais, elementos sociais e culturais” (Wechsler, s.d., p. 14).

“Criatividade em educação é um conceito complexo, emergente e multifacetado que se está a tornar cada vez mais importante e necessário para a formação de pessoas”(Sara & Romero, 2013, p. 223).

Escrita criativa

“A expectativa quanto à produção de texto criativos requer clareza quanto ao que é a criatividade, que pode ser entendida como a expressão de ideias originais, pode estar relacionada à imaginação, à inventividade ou mesmo à noção de capacidade crítica”(Aquino & Juarez, 2012,p.54-55).

“A escrita criativa é um dos melhores meios para estimular os processos de pensamento, imaginação e divergência”(Condemarín & Chadwick, 1986, p.159).

Produzir textos criativos é muitas vezes uma tarefa muito difícil para os alunos, uma vez que compreende uma série de conhecimentos como “...aspectos ortográficos e gramaticais; é a escolha e o estudo do tema, pois sem informação não é possível escrever; é o conhecimento de estruturação do discurso; dos recursos de produção de textualidade (coesão e coerência textual), e de organização e progressão das ideias” (Aquino & Juarez, 2012, p. 55). Além disso, muitas vezes, quando o tema não é interessante ou motivador para o aluno, escrever torna-se uma atividade sem utilidade, “para alguém que não escreve constantemente, produzir um texto, qualquer que seja o tema, pode parecer algo sem qualquer utilidade” (Aquino & Juarez, 2012, p. 56).

## Capítulo III – Metodologia

### Opções metodológicas

Este estudo contou com uma metodologia de carácter qualitativo uma vez que os dados recolhidos “são ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais, conversas, e de complexo tratamento estatístico”(Bogdan & Biklen, 1991, p. 16).

Este tipo de investigação é descritivo, no sentido que “a descrição deve ser rigorosa e resultar diretamente dos dados recolhidos. Os dados incluem transcrições de entrevistas, registos de observações, documentos escritos (pessoais e oficiais), fotografias e gravações de vídeo”(Carmo & Ferreira, 2008, p. 198).

Uma das razões de se ter optado por este tipo de avaliação deve-se ao facto de ser concretizada através de observação participante e por se ter optado por recolher dados, como textos escritos (documentos), e observação direta. Outra das razões de se ter optado por este tipo de avaliação foi o facto de acompanhar a evolução dos participantes, aquando da implementação das atividades de recolha de dados.

Dentro da investigação qualitativa, optou-se por utilizar um estudo exploratório, uma vez que este tipo de estudo permite ao investigador estudar um tema pouco trabalhado. “Os estudos exploratórios servem para nos familiarizarmos com fenómenos relativamente desconhecidos, para obter informações sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais completa sobre um contexto particular, pesquisar problemas do comportamento humano que os profissionais de determinada área considerem cruciais,...”(Sampieri, Collado, & Lucio, 2006, p. 100).



## Participantes

Este estudo contou com a participação de uma turma de segundo ciclo, concretamente, uma turma de 5º ano de escolaridade, com a qual se desenvolveu a PES II na área de Português.

O grupo de estudo era composto por 23 alunos, dos quais 12 raparigas e 11 rapazes, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos. Em geral, o aproveitamento da turma era de aproveitamento médio, sendo que existiam alunos de nível excelente e alguns de nível negativo. A turma era bastante unida, com um espírito de companheirismo e amizade, o que poderá ter facilitado o trabalho de investigação.

O grupo mostrou-se sempre empenhado em participar nas atividades, contudo, sempre que alguma implicava trabalho de casa alguns alunos não a faziam. Nas atividades propostas durante as sessões todos os alunos se mostraram empenhados e motivados em participar e as atividades estavam pensadas para que todos pudessem participar.

## Procedimento

A PES II foi dividida em três partes: observação, regências e observação/regência. A primeira, a observação, iniciou-se a 22 de fevereiro, com o principal objetivo de observar as aulas do professor orientador cooperante, para começar a preparar as planificações e definir o tema de estudo que iria ser desenvolvido com a turma. Como o que estava planeado para lecionar seria o texto poético, foram traçadas, desde início, algumas atividades para introduzir no estudo. A segunda parte, as regências, teve início no 3º período do ano letivo, começando a 4 de abril, iniciando com a leção das disciplinas de Matemática e Ciências Naturais até dia 2 de maio. A partir do dia 4 de maio começaram as regências de História e Geografia de Portugal e de Português, tendo esta se prolongado até dia 31 de maio, por causa do projeto de investigação. A segunda parte da PES II estava destinada à leção das diferentes disciplinas e à recolha de dados para o estudo e respetiva concretização. A terceira e última parte, observação/regência, teve início a 1 de junho e terminou a 9 de junho. Esta última parte

tinha como objetivo participar nas atividades de fim de ano com os alunos, assim como repor alguma aula que estivesse em atraso ou recolher dados que fossem necessários incluir no estudo.

O processo de recolha de dados decorreu aquando da lecionação das aulas de Português, tendo sido inserida em cada aula uma atividade relacionada com a problemática em estudo. Optou-se por diversificar as atividades para recolha de dados, que passaram pela reescrita de poemas, preenchimento de espaços em branco, redação de poemas através de comparações, sobre um tema específico ou respondendo a uma questão.

#### Recolha de dados

A recolha de dados é uma das fases mais importantes de uma investigação, uma vez que estão à disposição do investigador variados instrumentos que permitem esta recolha e que posteriormente serão analisados, de forma a suportar toda a investigação. “Os dados incluem materiais que os investigadores registam ativamente, tais como transcrições de entrevistas e notas de campo referentes a observações participantes. Os dados também incluem aquilo que outros criaram e que o investigador encontra, tal como diários, fotografias, documentos oficiais e artigos de jornais” (Bogdan & Biklen, 1991, p. 149).

O investigador faz a recolha de dados porque “tenciona estudá-los por si próprios (...) ou espera encontrar neles informações úteis para estudar outro objeto...” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 201).

Assim, para esta investigação recorreu-se a observações e recolha de documentos.

#### Observações

Segundo a experiência dos socorristas, descrita no livro de metodologia da investigação, “observar é selecionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à teoria e metodologia científica, a fim de poder descrever,

interpretar e agir sobre a realidade em questão”(Carmo & Ferreira, 2008, p.111). Neste sentido, optou-se por realizar uma observação participante propriamente dita, uma vez que o investigador “...deverá assumir explicitamente o seu papel de estudioso junto da população observada...”(Carmo & Ferreira, 2008, p. 121).

“Ser-se investigador significa interiorizar-se o objetivo da investigação, à medida que se recolhem os dados no contexto. Conforme se vai investigando, participa-se com os sujeitos de diversas formas”(Bogdan & Biklen, 1991, p. 128). Ao longo da investigação, optou-se por uma observação participante em que a investigadora foi auxiliando os alunos nas atividades para recolha de dados.

#### Documentos

“Autobiografias, diários, correspondência, dissertações académicas não publicadas e outros documentos pessoais, constituem também valioso património ao serviço do investigador”(Carmo & Ferreira, 2008, p. 91). Desta forma, optou-se por recolher documentos escritos pelos alunos, que permitissem analisar e recolher informações sobre os participantes.

Os documentos escritos pelos alunos foram sempre direcionados para certos temas, permitindo que a investigadora pudesse utilizar os documentos para análise, “... os professores podem ser úteis ao dirigirem as crianças para escrever sobre tópicos que o investigador está a estudar”(Bogdan & Biklen, 1991, p. 177).

Nesta investigação apenas se recolheram documentos produzidos pelos alunos (textos escritos).

#### Análise dos dados

A análise de dados permite ao investigador, depois da sua intervenção e pesquisa, analisar e organizar todos os dados recolhidos, de forma a responder às suas questões. Esta análise permite que o investigador interprete os dados, de forma a sustentar o seu trabalho através de dados concretos. “A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo

e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou”(Bogdan & Biklen, 1991, p. 205).

A análise dos dados permite ao investigador “a compreensão do fenómeno que constitui objeto de estudo, como fazer o investigador chegar à sua explicação...”(Carmo & Ferreira, 2008, p.277).

## Capítulo IV – Projeto de Investigação

Neste capítulo é apresentado o projeto de investigação assim como o processo de recolha de dados e respetiva análise.

### Apresentação do projeto de investigação

No decorrer da PES II, em contexto de estágio, foi desenvolvido um trabalho de investigação, para o qual foram concebidas diversas atividades para recolha de dados, implementadas aquando da lecionação das aulas de Português. O presente trabalho de investigação é imprescindível para a conclusão do mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

Como foi referido anteriormente, a recolha de dados foi efetuada nas aulas da disciplina de Português, num trabalho direcionado para o domínio da escrita. As atividades foram bastante diversificadas, sendo que passaram pela reescrita de poemas, preenchimento de espaços, escrita de poema com recurso a comparações e acerca de um tema específico.

### Participantes

Este estudo contou com a participação de uma turma de 5º ano de escolaridade, com vinte e três alunos, dos quais doze raparigas e onze rapazes. Logo na primeira aula de regência, a turma foi convidada a participar neste estudo e, tendo-se prontificado de imediato a participar.

O comportamento da turma na disciplina de Português nem sempre era satisfatório, contudo, quando eram apresentadas atividades diferentes do habitual mostravam-se bastante motivados e empenhados no seu desenvolvimento. O interesse dos alunos em atividades de escrita nem sempre era o mais favorável, embora, dependendo da atividade, produzissem textos interessantes e bem construídos. Alguns

alunos apresentavam bastantes dificuldades, quer na construção frásica quer na apresentação das ideias.

Apresentação e análise das atividades

Para a recolha de dados deste projeto de investigação foi aplicado um conjunto de atividades que permitiram à investigadora analisar diferentes documentos escritos, para, posteriormente, retirar diversas conclusões.

Desta forma, as atividades planificadas envolveram o preenchimento de lacunas em poemas, recorrendo à sua audição e o preenchimento de lacunas recorrendo à imaginação, a escrita de poemas utilizando comparações, a reescrita de poemas passando do singular para o plural ou vice-versa, a escrita de poemas relacionados com um tema e a escrita de poemas através de uma ou mais questões orientadoras.

Logo no início da regência foi explicado à turma em que consistia este projeto e as atividades que iriam ser aplicadas durante as sessões de Português. Em cada sessão, sempre que era introduzida uma atividade esta era previamente explicada aos alunos. Algumas atividades foram desenvolvidas como trabalho de casa, uma vez que o tempo era escasso.

É de salientar que todas as atividades foram pensadas de acordo com os temas/poemas abordados e trabalhados durante as aulas, estando os temas interligados.

Atividade 1 – “O meu objeto preferido”

Para a primeira atividade, optou-se por aplicar uma tarefa na qual o investigador pudesse perceber quais as maiores dificuldades dos alunos, sendo que a única limitação desta era o tema. Desta forma, como o poema tratado durante a aula foi “A lapiseira”, de Luísa Ducla Soares, a atividade proposta aos participantes foi escreverem uma ou duas quadras sobre o objeto preferido de cada um. De forma a dar uma orientação, por ser a primeira atividade, o investigador leu três exemplos de quadras sobre três objetos distintos.

Através desta atividade já foi possível detetar algumas das dificuldades dos alunos, tanto a nível de escrita como de criatividade.

A Tablet é boa  
dá para jogar.  
Sem a Tablet,  
à noite, a minha mãe  
não me iria chatear para ir jantar

Eu gosto da Tablet  
lá posso jogar  
Se o jogo não abrir  
eu começo-me a rir

No meu telemóvel,  
posso-me divertir.  
Mas quando o tiro do bolso  
é para me rir.

Não o posso perder,  
se não outro não vou ter.

Gravo memórias nele,  
Para mais tarde recordar.

Figura 1 - "O meu objeto preferido"

Foi evidente a dificuldade que alguns alunos tiveram em produzir as suas estrofes, não só a nível de coerência textual, mas também na escolha do objeto e na expressão das ideias. Foi ainda identificável, em alguns participantes, a pouca criatividade e a dificuldade em falar sobre o objeto escolhido. Como esta foi a primeira atividade de escrita, a investigadora optou por fornecer alguns exemplos aos alunos, o que levou a que alguns escolhessem os objetos de exemplo como o seu objeto preferido. Observou-se que muitos dos objetos foram repetidos, não só por serem objetos preferidos comuns mas também porque muitos participantes não sabiam que objeto escolher e optaram por escolher o mesmo que os colegas.

## Atividade 2 – “O computador”

Esta segunda atividade tinha como objetivo passar o poema original, “O computador”, para o plural. Os objetivos desta atividade basearam-se em trabalhar a noção de número: singular e plural e substituir as palavras do poema do singular para o plural. Para isso, os alunos reescreveram o poema no caderno diário, com as devidas alterações.

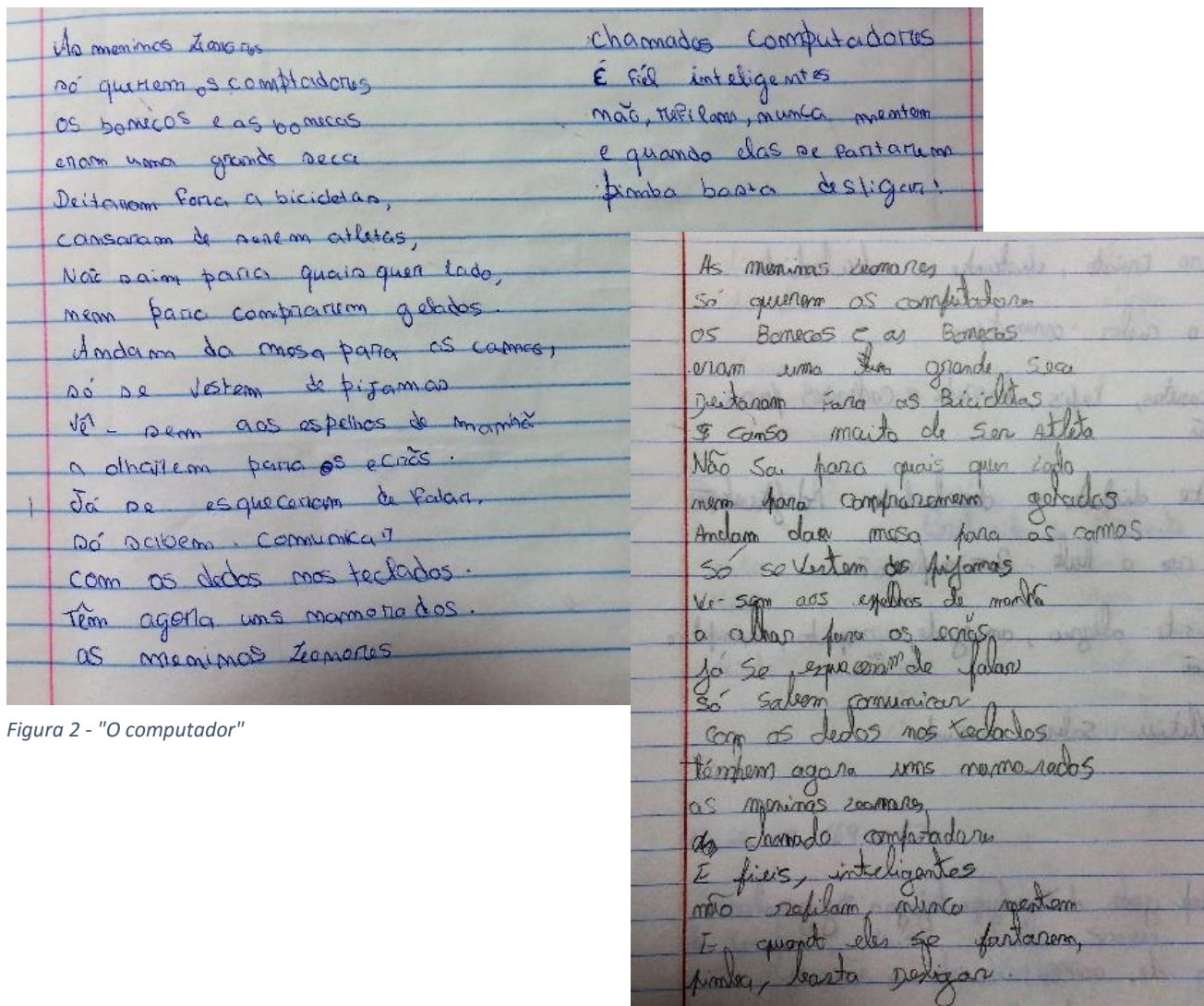


Figura 2 - "O computador"

Alguns participantes tiveram mais dificuldade em passar os verbos para o plural como, por exemplo, trocar as formas verbais “é” por “são”, “veste” por “vestem”, “refila” por “refilam”, “ser” por “serem”, entre outros.

A reescrita deste poema foi uma atividade complementar, de trabalho de casa. Embora alguns alunos não a tenham apresentado, a comparação entre esses e os alunos



que a apresentaram é inferior. Desta forma, foi possível à investigadora analisar a atividade e ver o panorama geral da turma. Também o facto de os alunos pensarem que esta atividade seria bastante fácil fez com que “metessem os pés pelas mãos”, uma vez que o poema era bastante grande e requeria atenção em alguns vocábulos.

### Atividade 3 – “Negra”

A atividade da terceira aula consistiu em preencher algumas lacunas de um poema com algumas lacunas recorrendo à imaginação. O objetivo desta atividade era completar o poema de forma criativa, sendo que os participantes teriam de obter palavras que se adequassem ao poema, não se afastando do sentido do texto.

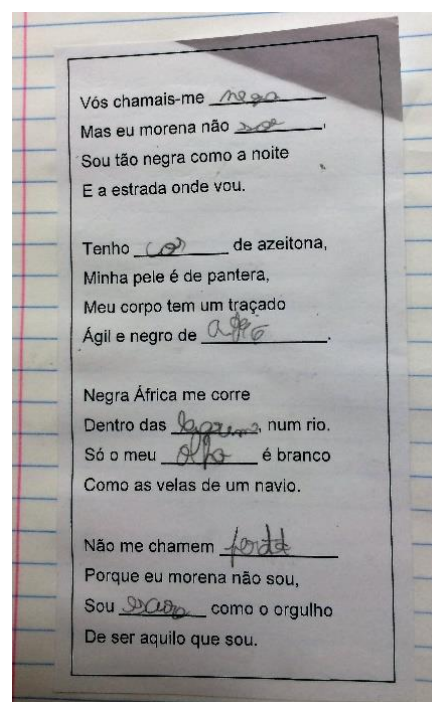
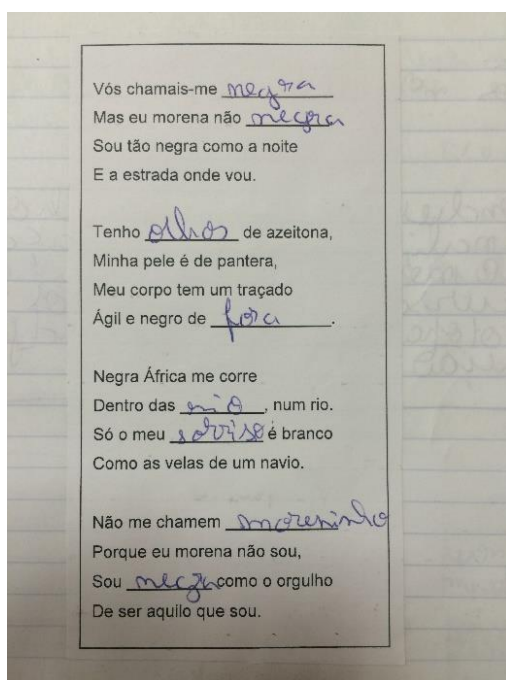


Figura 3 - "A negra"

Na reescrita do poema “A negra”, como o professor cooperante pediu aos alunos para o copiarem como trabalho de casa, a atividade não teve o impacto que o investigador esperava, uma vez que alguns alunos lembravam-se do poema original e acabaram por escrever as mesmas palavras. Contudo, alguns alunos tiveram alguma dificuldade em manter o sentido dos versos trocando alguns vocábulos por outros

totalmente diferentes, como podemos observar na tabela a baixo. Na tabela, as palavras destacadas a negrito não estavam presentes no poema que foi entregue aos alunos, e que, em alguns casos, foram substituídas por outras.

Tabela 1 - Análise do poema "A negra"

Poema original	Exemplos de vocábulos utilizados pelos participantes
Vós chamais-me de <b>moreninha</b>	"negra"
Mas morena não <b>sou</b> ,	"negra"
Sou tão negra como a noite	
E a estrada por onde vou.	
Tenho <b>olhos</b> de azeitona,	"cor"
Minha pele é de pantera,	
Meu corpo tem traçado	
Ágil e negro de <b>fera</b> .	"fora"; "família"
Negra África me corre	
Dentro das <b>veias</b> , num rio.	"rio"; "lágrima"
Só o meu <b>sorriso</b> é branco	"orgulho"; "olho"
Como as velas de um navio.	
Não me chamem <b>moreninha</b>	"fonte"; "preta"
Porque eu morena não sou,	
Sou <b>negra</b> como o orgulho	"escura"
Em ser aquilo que sou.	

Como foi possível detetar, alguns dos poemas reescritos detinham vocábulos completamente fora do contexto, mesmo tendo existido um contacto anterior dos participantes com o poema.

#### Atividade 4 – “O que queres ser quando fores grande?”

Para iniciar esta atividade, a investigadora, apresentou à turma uma imagem de um balão quente, com a questão orientadora “O que queres ser quando fores grande?”. A ligação entre o balão de ar quente e a questão orientadora teve como objetivo explicar o sonho e a sua realização e, a partir desse sonho, o investigador levou os alunos a pensarem no que gostariam de ser quando forem adultos. Em seguida, foi-lhes proposto a escrita de uma ou duas estrofes de forma criativa, que respondessem à questão.

No final de todos terem escrito as estrofes, estas foram passadas para um *post-it*, que foi colado no balão.

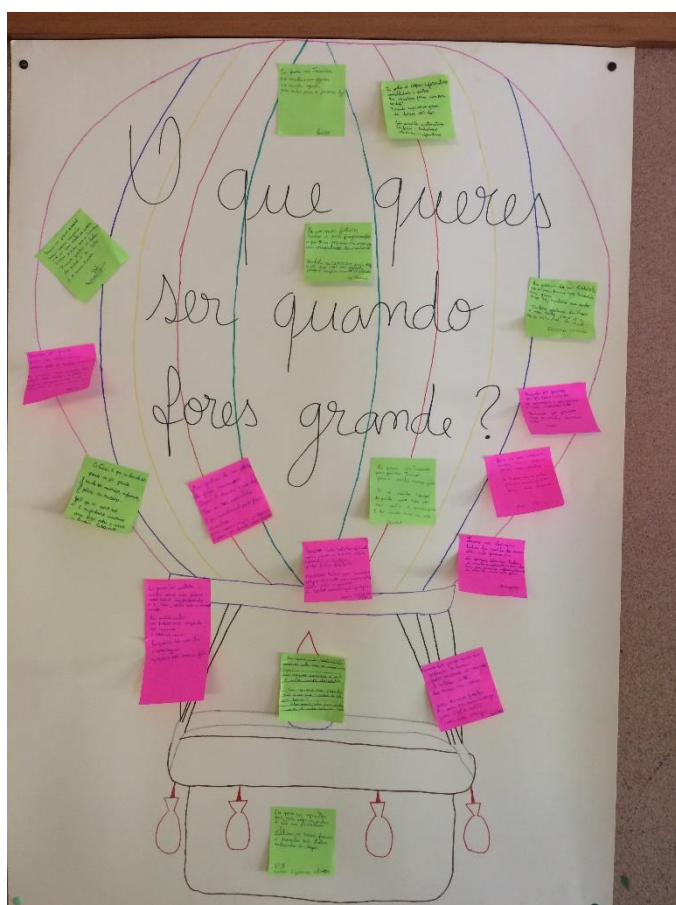
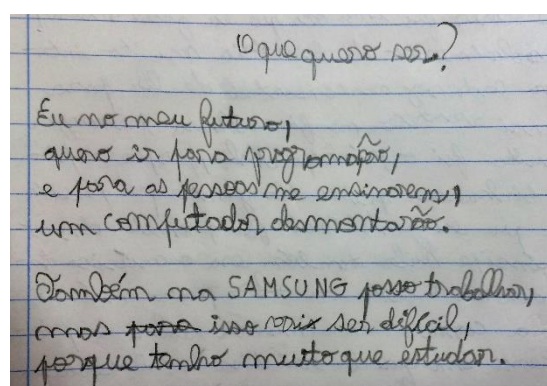
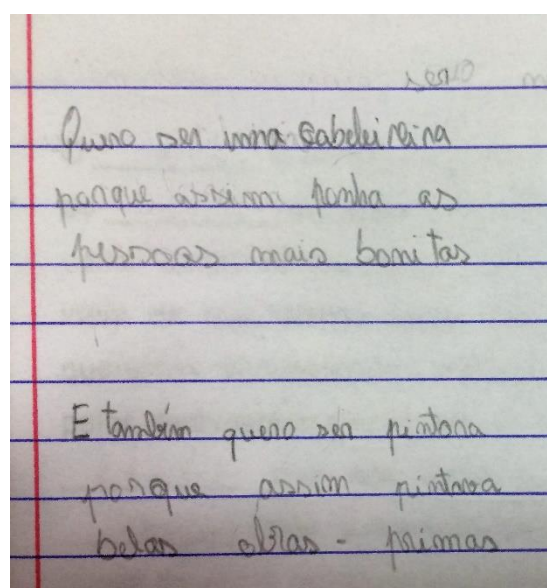


Figura 4 - "O que queres ser quando fores grande?"



Esta segunda atividade de escrita orientada foi introduzida após várias aulas de intervenção e foi apresentado aos participantes um balão de ar quente com a questão “O que queres ser quando fores grande?”. Esta atividade permitiu observar a evolução dos alunos, não só na escolha do desejo deles como também na própria escrita e

criatividade. Para a escrita desta atividade, a investigadora optou por deixar que os alunos a escrevessem livremente, sendo o papel da investigadora apenas de correção e melhoramento das atividades. Os alunos foram capazes de se expressar e de passar para o papel o que queriam dizer, conseguindo cumprir algumas regras de escrita de poemas. Nesta atividade notou-se que a maior parte dos alunos escrevera frases coerentes, contudo, alguns ainda revelaram algumas dificuldades em construir versos com o mesmo número de sílabas.

#### Atividade 5 – “Se eu fosse um pássaro”

Aquando da leitura e interpretação do poema “Pássaro da Cabeça”, de Manuel António Pina, a investigadora optou por apresentar uma atividade, na qual os alunos escrevessem um poema intitulado “Se eu fosse um pássaro”.

Nesta atividade, o objetivo era que os participantes escrevessem um poema recorrendo a comparações. Estas já estavam escritas no papel que lhes foi entregue para que todas tivessem o mesmo início, por exemplo, “seria elegante como...”, tímido como...”, “valente como...”, entre outras. No total, os alunos, tinham de escrever dez comparações, formando assim o seu poema.

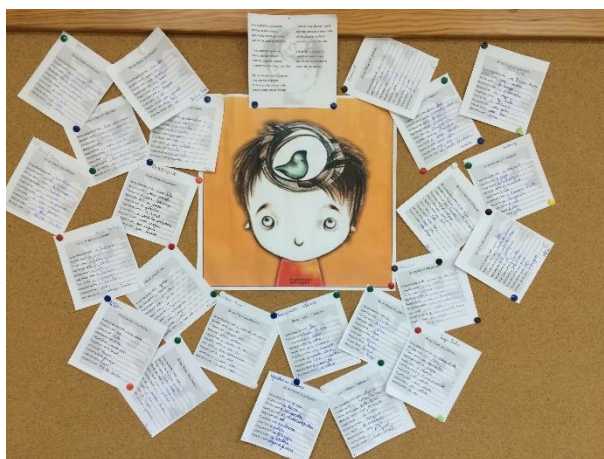


Figura 5 - "Se fosses um pássaro"

Nesta atividade, além dos alunos serem capazes de mostrar um pouco da sua criatividade, foram capazes de mostrar o companheirismo e amizade que existia entre eles, utilizando os colegas para fazerem as suas comparações.

No ponto de vista da investigadora, esta foi uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da escrita criativa, uma vez que os participantes tinham de escrever versos, utilizar comparações e criar frases com sentido. No geral, esta foi uma das atividades que os alunos se mostraram mais empenhados e na qual obtiveram resultados bastante satisfatórios. Os participantes com mais dificuldades também conseguiram criar um poema com sentido, bem construído e com criatividade.

Com a atividade “Se eu fosse um pássaro”, a investigadora conseguiu trabalhar alguns conteúdos da disciplina de Português, mas também o lado pessoal de cada um, as amizades, a autoestima e ainda a capacidade de falarem sobre os outros, elogiando-os ou mesmo focando alguns aspetos pessoais a melhorar. A investigadora também teve o cuidado ser “mediadora” para que os participantes não se magoassem ou ferissem os sentimentos uns dos outros.

Atividade 6 – “Ah, se eu pudesse”

Anteriormente à produção desta atividade, a turma trabalhou o poema “Na máquina do tempo”, de Luísa Ducla Soares e, a partir de um dos versos desse poema, foi sugerido aos participantes que iniciassem o seu poema.

A única orientação deste poema era o verso inicial (“Ah, se eu pudesse...”) e através desta foi possível aos participantes dar asas à imaginação e criatividade. O número mínimo de estrofes que os alunos poderiam escreveram eram duas, sendo que não tinha número máximo.

Como o tempo na sala de aula, por vezes se, tornava escasso, esta atividade foi para trabalho de casa e a grande maioria dos participantes cumpriu a tarefa.

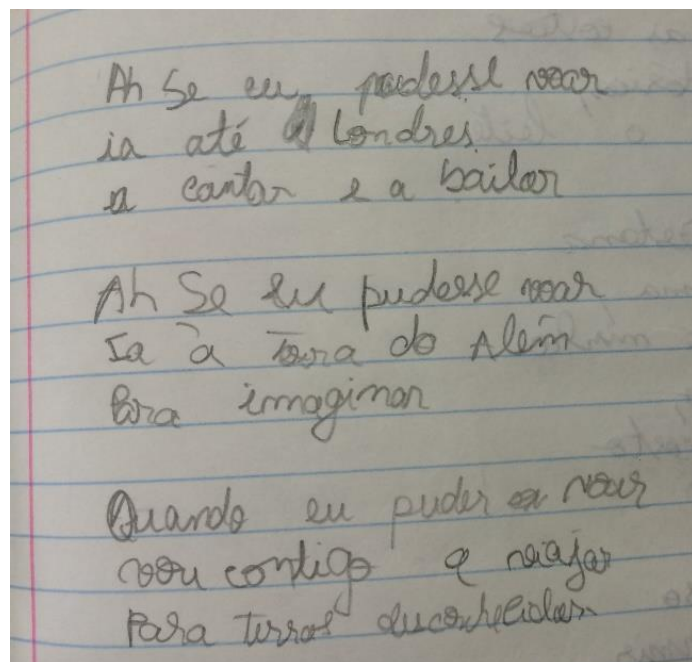
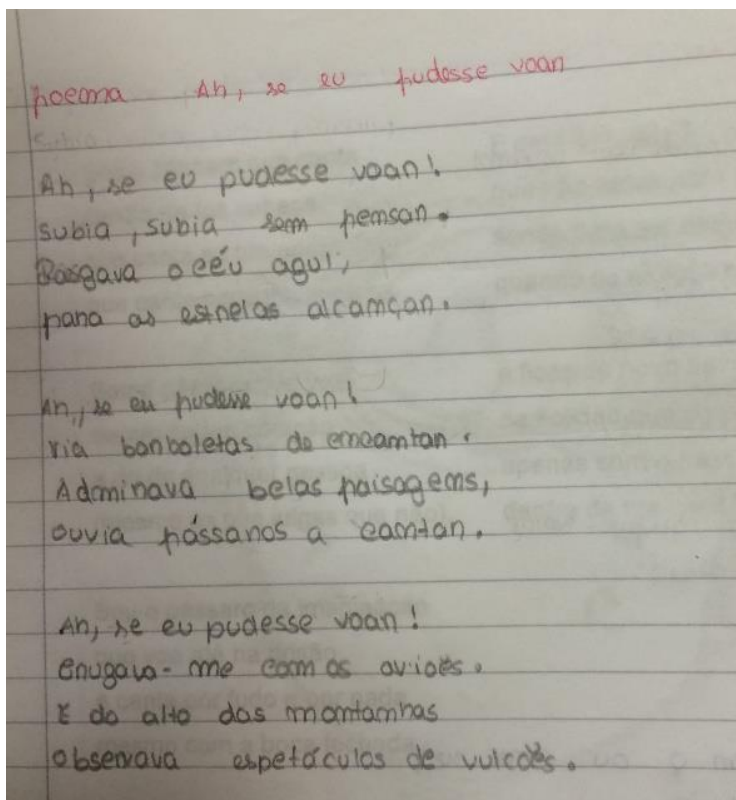


Figura 6 - "Ah, se eu pudesse"

A última atividade de escrita orientada tinha como objetivo que os alunos dessem "asas à imaginação", sendo que o primeiro verso da estrofe ou estrofes seria "Ah, se eu pudesse...". Os alunos escreveram sobre diferentes temas permitindo obter poemas muito variados, quer no que respeita ao assunto, quer no que respeita ao número de estrofes produzidas. A qualidade dos poemas foi tão discrepante, que foi possível perceber que os participantes conseguiram adquirir diversos conhecimentos que foram postos em prática nesta tarefa.

Como se pode observar em baixo, temos presentes duas das realidades tão discrepantes que foram abordadas em cima. Um dos participantes conseguiu "voar" para outros rumos, produzindo um poema com várias estrofes e conseguindo passar para o papel muita criatividade e coerência nas frases escritas. Outro dos participantes, com mais dificuldades, não conseguiu escrever tantas estrofes, ficou-se apenas por duas e a coerência das frases não é tão adequada como o colega, havendo repetição de palavras/expressões.

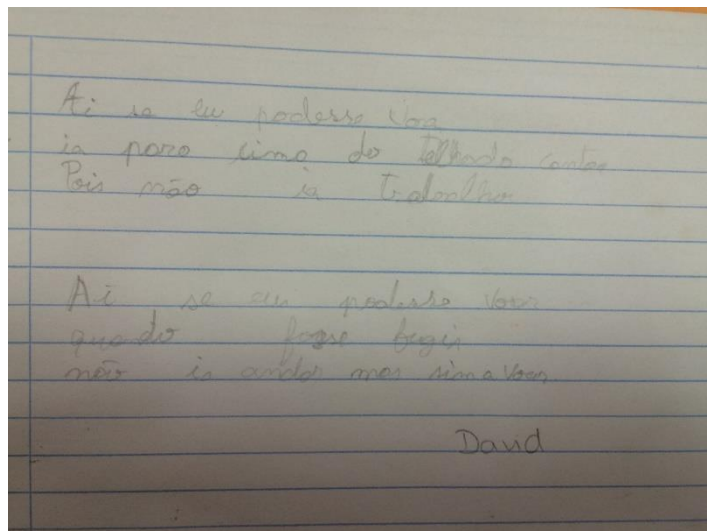
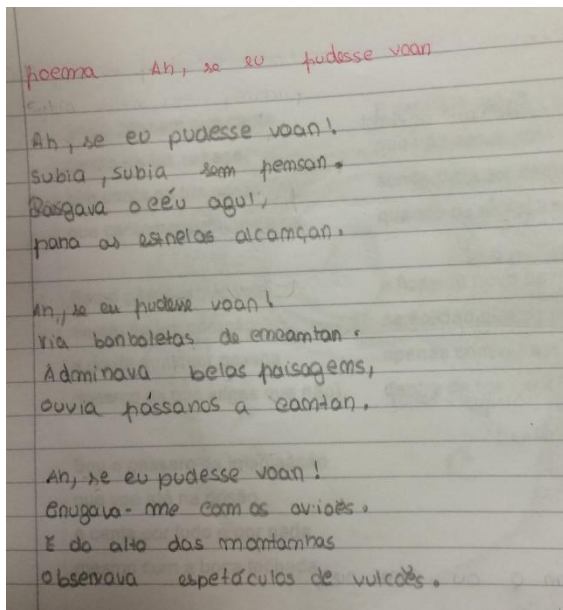


Figura 7 - Produções escritas do poema "Ah, se eu pudesse"

#### Atividade 7 – “O meu lugar favorito”

Para a atividade “O meu lugar favorito”, a investigadora forneceu aos alunos o poema com algumas lacunas e, à medida que ouviam a música, os participantes tinham de as preencher. Através desta atividade, foi possível ao investigador trabalhar não só a produção escrita, como também a capacidade de concentração e atenção dos alunos e a compreensão do oral.

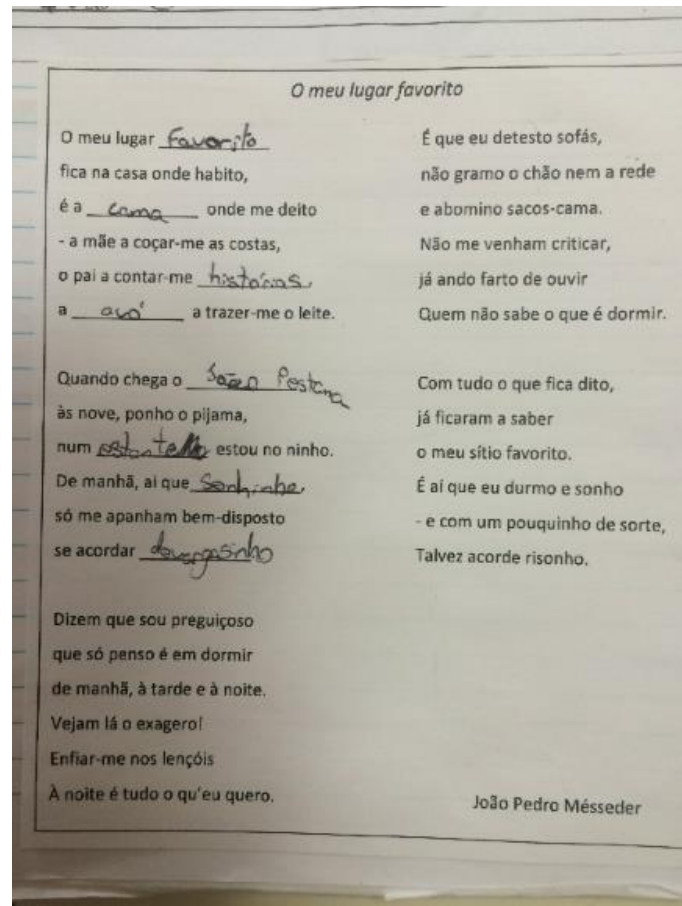
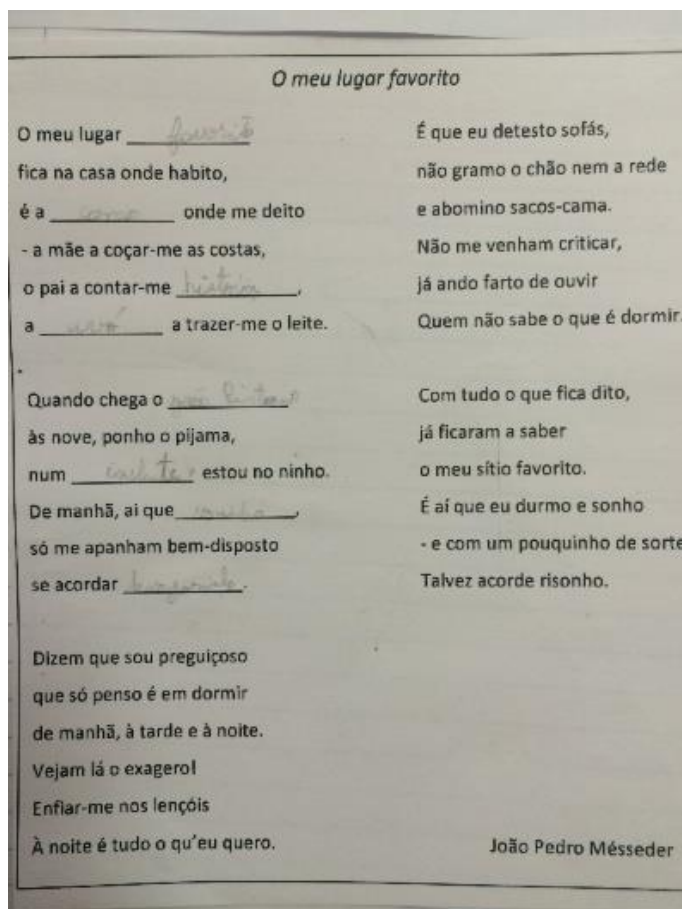


Figura 8 - "O meu lugar favorito"

Na segunda atividade de reescrita de poemas com lacunas, optou-se por trabalhar não só a compreensão oral como também a capacidade de os alunos focarem a sua atenção no que estavam a ouvir e na atividade que tinham para fazer. Em alguns casos foi possível observar que alguns participantes mostraram certa dificuldade em conseguir completar o poema ao longo da audição, uma vez que houve a necessidade de repetir. Talvez por ser uma turma com alunos um pouco inquietos, fez com que a sua atenção se dispersasse, não conseguindo estes terminar a atividade.



## Atividade 8 – “Os ratos”

A oitava atividade passou pela reescrita de duas estrofes do poema “Os ratos”, de Fernando Pessoa, que foi trabalhado durante a aula daquele dia. A reescrita das estrofes teve como objetivo os alunos as passarem para o singular.

Embora o poema fosse constituído por mais estrofes, apenas as duas primeiras estavam no plural e, como já tinha sido trabalhado anteriormente do singular para o plural, a investigadora optou por que os alunos reescrevessem apenas as duas primeiras estrofes.

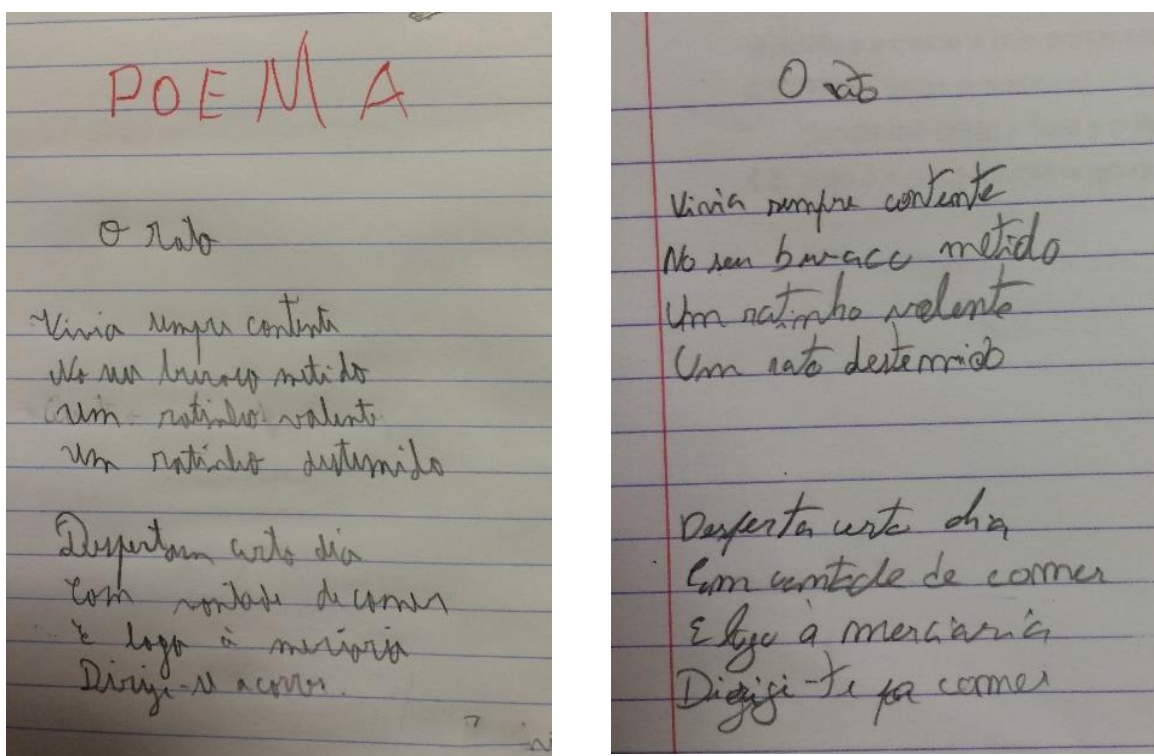


Figura 9 - "Os ratos"

A segunda atividade de reescrita de poemas no singular/plural consistia em passar duas estrofes do poema “Os Ratos”, de Fernando Pessoa, para o singular. Nesta atividade, os erros mais frequentes foram o emprego de formas verbais no singular (por exemplo, em vez de escreverem “dirigiu-se”, os alunos escreveram “dirigiam”, “dirigiam-se” e “dirigia-se”, assim como na forma verbal “despertou”, que os alunos escreveram “desperta” e “despertaram”), erros ortográficos e também a flexão do

nome para o grau diminutivo ou para o grau normal (exemplo: “rato – ratinhos” e vice-versa).

## Capítulo V – Conclusões e limitações do estudo

O capítulo V destina-se à conclusão dos resultados obtidos na análise de dados e, a partir destas, será formulada uma resposta para as questões orientadoras colocadas inicialmente. Também neste capítulo serão abordadas algumas limitações do estudo e referidas propostas de remediação futuras.

### Conclusões do estudo

Após a análise dos dados obtidos, cabe ao investigador fazer uma conclusão de todo o estudo, respondendo às questões orientadoras que levaram a cabo o projeto.

Sendo o principal objetivo desta investigação trabalhar a escrita criativa através da poesia, as atividades propostas pela investigadora permitiram-lhe atingi-lo de diferentes formas, conseguindo captar e chegar a todos os alunos. A maior parte dos participantes recebeu e participou sempre nas atividades com boa disposição e empenho, contudo, quando se tratou de tarefas complementares de trabalho de casa, alguns alunos optaram por não as produzir (ainda que um número reduzido de alunos).

Na maior parte das atividades, os objetivos foram cumpridos, os participantes fizeram o que estava previsto e foi possível observar a evolução dos alunos na escrita de estrofes/poemas. Contudo, uma das atividades não decorreu conforme o previsto, tal como referi em cima, uma vez que o professor cooperante pediu aos alunos para copiarem, o poema em casa, tendo a atividade decorrido de outra forma.

De forma a sintetizar e a organizar as conclusões retiradas da análise de dados, segue-se a resposta às questões orientadoras, que foram fundamentais para o decorrer da investigação.

## 1. Como é que a poesia influencia a escrita criativa?

Desde muito cedo as crianças começam a escrever e a poesia é um dos tipos de texto em que os alunos apresentam algumas dificuldades. Como tal, um dos objetivos desta investigação foi trabalhar a escrita criativa através da escrita de poemas.

Desta forma, através dos poemas trabalhados nas aulas, a professora preparou diversas atividades, que fossem ao encontro dos poemas e que fossem variadas e diferentes, sendo que umas tinham mais orientações que outras.

Normalmente, a escrita de poemas relaciona-se com a escrita de quadras festivas (como o Natal, Dia da Mãe, S. Martinho,...) que não permitem ao professor trabalhar uma grande quantidade de conteúdos, centrando-se apenas no tema e na coerência textual. A produção de textos escritos “exige a ativação de um número importante de conhecimentos e processos” (Reis & Dias, 2009), que o professor não consegue trabalhar com a turma, se a escrita de poemas se relacionar apenas com o tipo de atividades referidas em cima.

Uma vez que a poesia está ligada, muitas vezes, às emoções e sensações, a escrita de poemas poderá ser um bom ponto de partida para o desenvolvimento da escrita criativa, uma vez que os alunos podem transpor os sentimentos para o papel. A partir da leitura de poemas que despertam memórias, lembranças e vivências, o aluno poderá rever-se nos mesmos para criar os seus próprios poemas e, assim, desenvolver a escrita criativa.

A poesia pode influenciar a escrita de diversas formas, contudo, cabe ao professor potenciar momentos diferentes e lúdicos que motivem os alunos para a escrita de poemas. O contacto com poemas e o facto de trabalhá-los na aula dá aso a que o professor consiga adaptar atividades de escrita com as quais os alunos possam “brincar” e escrever poemas, saindo do registo tradicional de atividades de escrita.

## 2. De que forma a escrita de poemas desenvolve a criatividade?

De forma a escrever poemas criativos, o aluno terá de ter presente algumas características e capacidades que lhe permitam escrever com coerência e criatividade. A criatividade envolve diferentes capacidades que o indivíduo utiliza para desenvolver esta característica, “a criatividade pode ser entendida como sendo um constructo multidimensional, envolvendo variáveis cognitivas, características da personalidade, aspetos familiares, educacionais, elementos sociais e culturais” (Wechsler, s.d., p. 14).

Assim, a escrita de poemas permite ao aluno colocar em prática as características em cima referidas, construindo poemas criativos, que expressem o que o escrevente sente e pensa acerca de variados assuntos.

Ao longo das atividades, a investigadora observou que nem todos os alunos tinham a mesma predisposição para a escrita, principalmente de poemas, por requerer algumas competências e conhecimentos específicos. Contudo, a criatividade dos discentes foi sendo trabalhada através das diferentes atividades, o que fez com que vissem a escrita de poemas como atividades diferentes do habitual.

Nem sempre trabalhar a criatividade é uma tarefa fácil, mas o professor deve ser capaz de mostrar aos alunos que através de pequenas atividades, é possível começar a trabalhar outras competências. Por exemplo, com a redação do poema recorrendo a comparações, os alunos conseguiram escrever poemas criativos através de uma atividade simples com um curto tempo de execução.

A escrita de poemas ajuda a desenvolver a criatividade, uma vez que através deles o escrevente pode expressar os seus sentimentos ou mesmo vontades e desejos, criando, assim, poemas criativos e diferentes.

### 3. Que tipo de atividades ajudam a desenvolver a escrita criativa?

Para efetuar esta investigação, a investigadora, preparou um conjunto de atividades diversificadas com o objetivo de trabalhar diferentes conteúdos e podendo, através delas, conseguir alcançar todo o tipo de alunos, uma vez que estava perante um grupo de alunos heterogéneo.

A escrita é um dos conteúdos em que os alunos sentem algum aborrecimento, porque é visto, quase sempre, como um momento de avaliação, e que segue um esquema tradicional, “para alguém que não escreve constantemente, produzir um texto, qualquer que seja o tema, pode parecer algo sem qualquer utilidade” (Aquino & Juarez, 2012, p. 56). Desta forma, é muito importante que o professor desenvolva atividades que motivem os alunos para a aprendizagem e desenvolvimento da escrita, para não tornar estas atividades momento de avaliação apenas.

Posto isto, a escolha de atividades é um processo moroso, uma vez que o professor tem de pensar muito bem nas atividades a aplicar, para que estas sejam adequadas a todos os alunos, independentemente do nível em que se encontram.

De um modo geral, todas as atividades propostas pela investigadora adequaram-se à turma e aos objetivos trabalhados durante as sessões, conseguindo, assim, desenvolver algumas competências de escrita na maior parte dos participantes. Depois de analisar todo o processo e os resultados dos produtos dos alunos, é de salientar a importância das atividades de escrita orientada e a escrita de poemas recorrendo a comparações, uma vez que aparentaram ser as atividades em que os alunos conseguiram dar mais de si e conseguiram surpreender a nível de criatividade.

Desta forma, a investigadora considera que de todas as atividades apresentadas as duas salientadas a cima foram realmente importantes para esta investigação. Depois de feita a análise dos dados recolhidos durante a investigação, considera-se que, numa fase inicial, as atividades de escrita orientada ou atividades de um nível mais baixo se adequam às primeiras atividades de escrita, contudo, à medida que a investigação vai decorrendo, as atividades devem ser de nível mais elevado e, devem ser cada vez menos orientadas para que os alunos possam desenvolver a escrita de uma forma mais autónoma.

## Limitações do estudo

Durante a investigação foram aparecendo alguns obstáculos que, de diferentes formas, influenciaram este estudo. Desses obstáculos pode salientar-se o tempo e o facto de o professor cooperante intervir em algumas atividades.

Começando pelo segundo obstáculo, apesar de todo o apoio que o professor cooperante forneceu, considera-se que em algumas atividades o seu apoio influenciou algumas escolhas dos alunos. Também na atividade “A negra”, o facto de ter pedido aos alunos para passarem o poema para o caderno diário, antes de ser trabalhado na aula, fez com que a atividade não tivesse o mesmo impacto.

Focando agora o primeiro obstáculo, considera-se o tempo como uma limitação do estudo, uma vez que o tempo de regências e de implementação das atividades de investigação foi bastante escasso. Desta forma, e mesmo sabendo-se previamente que só se teria aquele tempo, acredita-se que neste tipo de investigação, e para se poder obter melhores resultados, este trabalho deve ser contínuo e mais prolongado. Como a prática das atividades para recolha de dados se deu aquando da implementação de outra área disciplinar, tornou-se escasso o tempo para se focar naquilo que poderia ser alterado e corrigido, não se conseguindo acompanhar de perto todos os alunos, em todas as atividades.

## Recomendações futuras

Como perspetivas de remediação para futuras investigações, considera-se pertinente que este tipo de estudo ocorra com mais tempo, dando oportunidade de preparar atividades diferentes das que foram apresentadas, de forma a atingir outros objetivos. Embora as atividades propostas tenham alcançado os objetivos previstos, e novamente com mais tempo, poder-se-ão aplicar atividades que vão ao encontro das que foram aplicadas mas introduzindo níveis de dificuldade, de forma a preparar os alunos para atividades cada vez mais exigentes.

Também seria interessante mostrar à comunidade escolar o trabalho desenvolvido com os participantes e, se possível, envolvê-la na investigação.

### Parte III – Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Esta última parte do relatório final da PES tem como objetivo uma reflexão acerca da PES I e PES II, na qual serão focados aspetos positivos e menos positivos, o contributo destas a nível profissional e pessoal e as aprendizagens obtidas durante o estudo.



## Reflexão global

Após a conclusão desta experiência, a nível do 1º e 2º Ciclos de Ensino Básico, é importante fazer uma reflexão de todas as aprendizagens e experiências vividas.

Ao longo dos três anos de licenciatura, que foram bastante importantes neste processo, fui-me apercebendo que realmente era isto que queria para a minha vida. Ser professor passa por vários conhecimentos, que fui obtendo durante estes três anos de licenciatura e que acabei por consolidar nos dois anos de mestrado seguintes. Embora a licenciatura tenha tido um papel muito importante neste percurso, o mestrado foi, sem dúvida, a parte principal, já que tive oportunidade de aprender para além do científico, ou melhor, pude pôr em prática as aquisições científicas.

Os dois anos de mestrado foram bastantes diferentes mas cada um deles contribuiu, de maneira distinta, para o meu percurso profissional. O primeiro ano focou-se na consolidação de conteúdos, no saber planificar e aprender a desenvolver estratégias e atividades diferentes. Ao longo desse ano todas as atividades estavam direcionadas para a prática profissional, o que me fez ver que estava bem perto da realidade de encarar uma turma e de conseguir ser diferente do habitual. O segundo ano foi mais direcionado para a prática e também para os seminários que, a meu ver, foram muito importantes durante este percurso, principalmente pela partilha de conhecimentos entre os colegas.

Na minha opinião, todas as fases da prática profissional são importantes, cada uma à sua maneira, pois focam-se em pontos muito distintos. Antes de iniciar as observações pensei que estas iriam ser a parte mais difícil do estágio, por não poder fazer nada, contudo, agora, penso que foram uma parte fundamental, com a qual pude aprender como lidar com a turma (sendo que tinha um professor cooperante como exemplo), como interagir com diferentes alunos, o que fazer quando a aula não estava a correr conforme previsto, entre outros. Também considero que a fase de observação é importante para conhecer a turma para, posteriormente, poder preparar atividades adequadas e que favoreçam as aprendizagens. Durante as observações/intervenções, iniciou-se um contacto diferente com a turma, que me permitiu conhecê-los e o facto de começar a trabalhar com os alunos fez com que pudesse planificar de forma a focar-me em aspetos que queria melhorar neles. Com a terceira fase, as regências, foi possível

vivenciar experiências, algumas boas e outras menos boas, que me prepararam para o futuro, uma vez que aprendi a lidar com certas situações. Também nesta fase fui capaz de pôr em prática alguns conhecimentos obtidos durante a licenciatura e o mestrado. Além disso, o facto de ter que me adaptar a crianças totalmente diferentes uma das outras, permitiu que aprendesse a alcançar diferentes patamares dentro de uma sala de aula.

Antes de iniciar a prática, o medo de falhar e de não me destacar do habitual foi um obstáculo que aprendi a superar. Também o acumular de trabalho e o querer dar tudo por tudo fez com que, por vezes, não conseguisse dar o melhor. O início do estágio no 1º ciclo foi um misto de sensações e emoções que me mostraram que realmente este é o meu mundo. Assumir uma turma de terceiro ano com alunos tão distintos fez-me ver a realidade do mundo do trabalho e quanto um professor tem de ser versátil e capaz de se adaptar a diferentes realidades dentro de uma sala de aula. Logo nas aulas de observação, a professora cooperante permitiu que fôssemos intervindo e interagindo com a turma, possibilitando uma relação que nos facilitou o trabalho posterior. Quando começaram as regências, o medo de falhar foi atenuando e um dos maiores obstáculos que encontrei naquela turma foi, sem dúvida, a heterogeneidade dos alunos, principalmente a nível de ritmos de trabalho. Devido a este obstáculo foi possível aprender a desenvolver estratégias para que todos os alunos tivessem a mesma oportunidade de aprendizagem e não ficassem com demasiados tempos mortos.

Comecei o estágio no primeiro ciclo com muita vontade de trabalhar, contudo, a acumulação de trabalho fez com que, por vezes, as coisas não corressem como previsto. Porém, considero que a experiência neste ciclo correu bem e que consegui aprender muito sobre a prática profissional. Os conhecimentos obtidos foram bastantes e sei que, se continuasse naquela escola e com aquela turma, conseguiria obter muitos mais saberes e iria viver outras experiências que seriam fulcrais para o meu percurso profissional.

A entrada no 2º ciclo foi uma realidade totalmente diferente da anterior, não só pela diferença de ritmos como pela exigência e o facto de passar a ter duas turmas em vez de uma. No início deste estágio não me sentia capaz de enfrentar duas turmas, que eram bastantes diferentes uma da outra, nem me sentia com a garra do 1º ciclo. Por não ser o ciclo que preferia, estava bastante reticente no início mas, com o passar do

tempo naquela escola, fui gostando cada vez mais e, agora, posso dizer que o meu ciclo de preferência é, sem dúvida, o segundo.

Apesar de ter um trabalho redobrado, devido ao número de áreas disciplinares que tinha de lecionar, o gosto pelo segundo ciclo foi crescendo por perceber que as realidades mudam a cem por cento. O facto de ter duas turmas completamente diferentes permitiu-me que visse duas perspetivas do futuro e com elas aprendi como deveria agir em cada uma das situações. Comecei por lecionar as áreas de Matemática e Ciências Naturais, de forma a poder preparar as atividades para a minha investigação com mais calma e para que estas fossem adequadas a toda a turma. Sendo a Matemática uma área em que sentia algum desconforto, pelo medo de não me fazer entender, iniciei as minhas regências com algum receio. Porém, as dificuldades foram ultrapassadas e a capacidade de pensar muito rapidamente noutra forma de explicar foi uma das capacidades que consegui desenvolver. Como a turma era a mesma, aquando da regência destas duas áreas, foi mais fácil adequar as atividades, embora o comportamento dos alunos mudasse completamente de uma aula para outra.

Quando comecei a reger as áreas de Português e História e Geografia de Portugal a realidade mudou completamente, uma vez que numa turma lecionava Português e noutra História. As turmas eram totalmente diferentes, pelo que o meu comportamento teve de ser muito díspar em cada uma. A postura de professora tinha duas vertentes, já que numa turma tinha de ter uma postura muito mais exigente e noutra turma podia conduzir a aula de uma forma mais flexível. Como a área de História nunca fora do meu agrado, foi-me muito difícil para lecionar a disciplina, quer a nível de conhecimentos científicos quer e nível de estratégias com as quais conseguisse envolver a turma, de forma a não debitar a matéria na sala de aula. Em contrapartida, na área de Português consegui envolver-me de outra forma, por ser a minha disciplina de eleição e por me sentir muito mais ligada a esta área do que à disciplina de História. Com a exceção de uma aula de Português, em todas as aulas sentia uma felicidade enorme e sentia que era mesmo aquilo que queria para a minha vida. Não só pela disciplina mas também pela turma que, apesar de serem retratada pela escola como uma das piores turmas, em todas as minhas aulas se mostrou disponível para participar nas atividades. No entanto, por testar os meus limites, ensinando-me a saber lidar em diferentes situações, mesmo que não fossem as melhores.

O facto de ter duas turmas completamente diferentes também fez com que me envolvesse mais numa disciplina do que noutra. Embora possa parecer estranho, a turma considerada “a mais problemática” foi, para mim, uma turma ótima, com quem consegui trabalhar de diferentes formas e manter uma relação muito positiva ao longo das sessões. Esta turma recebia todas as atividades de uma maneira tão agradável e genuína que me fazia querer trabalhar com eles sempre mais e dedicar-me muito mais na preparação das atividades.

Fazendo uma reflexão da importância das planificações, este instrumento de trabalho foi imprescindível para mim. O facto de preparar previamente todas aulas e organizar cada aula pormenorizadamente fez com que entrasse na sala de aula sempre confiante e com a noção de que sabia “na ponta da língua” tudo o que devia ser dito e feito, mas sempre com a consciência que, a qualquer momento, alguma coisa poderia mudar o rumo da minha aula. As planificações permitem ao professor manter um fio condutor durante a aula e gerir o seu tempo de uma forma mais eficaz e organizada. Não menos importante foram as aulas supervisionadas e, posteriormente, as respetivas reflexões. Em todas estas aulas o nervosismo era imenso e o medo de falhar aumentava a cem por cento, contudo, todas foram imprescindíveis, não só devido à avaliação mas também pelo facto de, com elas, poder ter outra perspetiva da aula. Através das reflexões feitas no final destas aulas consegui ter uma perspetiva maior dos aspetos a manter e dos que tinha a melhorar. Assim, considero que tanto as aulas supervisionadas como as reflexões são um dos melhores métodos de ensino-aprendizagem pois, através delas, consegui evoluir e, a cada aula, ser melhor.

Refletindo, de uma maneira geral, sobre o meu papel como investigadora, é de salientar que superei as minhas próprias expectativas. No início senti que talvez não estivesse à altura deste trabalho, que iria ser impossível conseguir desenvolver esta investigação e ter os resultados que obtive. Contudo, à medida que fui trabalhando nesta investigação e o gosto pelo tema fizeram com que ganhasse inspiração e garra para aceitar o desafio e fazer algo diferente, algo de que, no final, eu me pudesse orgulhar. Muitas vezes pensei em desistir, porque simplesmente achava que não tinha capacidade mas, depois de colocar a cabeça no lugar, vi que nada era impossível e aquela garra que cresceu em mim deu-me força para continuar e chegar até ao fim, com

a certeza que tinha tomado boas decisões e que não poderia ter escolhido melhor tema para trabalhar.

Esta experiência foi uma das mais desafiadoras e mais exigentes que tive até ao momento mas foi uma das mais importantes, não só para o meu percurso profissional como também para a minha realização pessoal. Através dela cresci e aprendi imenso, mudei algumas visões acerca do meu futuro e percebi o que realmente deve importar antes de se tomar a decisão de ser professor. Depois de tanto trabalho e cansaço, vejo que cada gota de suor valeu a pena e que cada sorriso de cada aluno foi o acender da chama para voltar a ter a força e não desistir.

Agora que dou por terminada esta “aventura”, já só fica a saudade de cada dia de trabalho, de entrega e dedicação. Fica também a lembrança de cada dia em frente a uma turma e o prazer de ensinar crianças tão distintas umas das outras. Sei que o futuro será difícil, uma vez que o nosso ensino não permite que eu tenha um lugar reservado numa escola, nem permite que eu assumo uma turma. Porém, cabe-me lutar por ele e encontrar o lugar certo para fazer o que mais me deixa radiante, para marcar a vida de várias crianças, permitir que elas tenham um futuro feliz e ensiná-las a concretizar os seus sonhos. “Ser professor é muito mais que profissão, é amor incondicional ao próximo, a fim de que ele seja, faça e tenha um amanhã” (Lurdinei de Souza Lines Coelho).

## Referências Bibliográficas

- Amor, E. (1994). *“Didática do Português” Fundamentos e metodologia*. Lisboa. Texto Editora, Ed.
- Aquino, V., & Juarez, M. da S. J. (2012, December). *Criatividade e escrita*. Brasil. Universidade Católica de Brasília
- Barbeiro, L. (2001). Profundidade do processo de escrita. *Educação & Comunicação. Revista Da Escola Superior de Educação de Leiria*, (5), 64–76.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1991). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto. Porto Editora
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. Ministério da Educação e da Ciência*. Retrieved from [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb\\_julho\\_2015.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf)
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação Guia para auto-aprendizagem*. (2ª ed.). Lisboa. Universidade Aberta
- Carvalho, J. A. B. (2013). *A Escrita Na Escola : Uma Visão Integradora. Interações*, 206(27), 186–206. Braga. Universidade do Minho
- Castro, G., & Carvalho, M. (s.d.). *A criatividade na educação*. Braga. Universidade do Minho
- Condemarin, M., & Chadwick, M. (1986). *A escrita criativa e formal*. Porto Alegre Editora Artes Médicas, Ed.
- Direção Geral Educação. (2013). *Caderno de Apoio - Aprendizagem da leitura e da escrita (LE)*, 1–33. Retrieved from [dge.mec.pt/metascurriculares/.../caderno\\_aprendizagem\\_da\\_leitura.pdf?](http://dge.mec.pt/metascurriculares/.../caderno_aprendizagem_da_leitura.pdf?)
- Dulce, R., José, M. M., & Luís, C. M. (2000). *Fundamentos da Didática da Língua Materna*. 1250 Lisboa. Universidade Aberta
- Flora, A. (2000). *Ensinar e aprender a escrever através e para além do erro*. Porto. Porto

Editora

Martins, V. M. T. (1997). *A qualidade da criatividade como mais valia para a educação*.

Pestana, M. I. (1974). *Didática da Língua Portuguesa: formas de expressão e comunicação*. Coimbra. (A. Editora, Ed.) (3ª Edição)

Pires, A. (2002). *Escrever, um acto de aprendizagem*. Lisboa. Ministério da Educação, Ed. (1.ª Edição ed.).

Quivy, R., & Campenhoudt, L. Van. (1992). *Manual de Invstigação em Ciências Sociais*. Lisboa. (G. Publicações, Ed.) (1ª ed.)

Reis, C., & Dias, A. P. (2009). *Programas de Português Ensino Básico*. Lisboa.

Sampieri, R. H., Collado, C. H., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo. (M.-H. I. do Brasil, Ed.) (3ª ed.).


Sara, D., & Romero, C. (2013). *La Creatividad En Educación, Su Desarrollo Desde Una Perspectiva Pedagógica Creativity in Education, Its Development From a Pedagogical Perspective. Journal of Sport and Health Research J Sport Health Res ISSN Journal of Sport and Health Research. Journal of Sport and Health Research J Sport Health Res ISSN, 5(52), 221–228*. Espanha.D.A.A Scientific Section Martos


Wechsler, S. M. (s.d.). *Criatividade e Inovação: o impacto de uma educação estimuladora*. Vasa. Retrieved from <http://medcontent.metapress.com/index/A65RM03P4874243N.pdf>

## Anexos



Anexo 1- Planificação de matemática

Dia da semana: segunda-feira		Data: 18 de abril de 2016		Tempo: das 8:30 às 10:00	
Tema/Tópico/Conteúdo	Competências/ Objetivos específicos/ Descritores	Pré-requisitos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/E espaços físicos	Avaliação
<p><b>Números e Operações</b></p> <p>- Números racionais não negativos</p>	<p>Efetuar operações com números racionais não negativos:</p> <p>- dividir números racionais não negativos representados na forma de fração;</p>	<p>Realizar a divisão com números inteiros;</p> <p>Compreender frações com o significado de numerador e denominador;</p> <p>Multiplicar números racionais não negativos representados em diferentes formas;</p>	<p>A aula inicia-se com a abertura da lição.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Lição n.ºs __ e __ <span style="float: right;">13/4/2016</span></p> <p style="text-align: center;">Sumário:</p> <p>Divisão de números racionais.</p> </div> <p>É apresentada uma barra de chocolate grande, feita de cartão duro e íman e, a professora, refere que quer distribuir um chocolate por 3 crianças. Que parte do chocolate irá receber cada criança?</p> <p>Coloca-se a seguinte questão: “por onde é que vamos começar a resolver este problema?”</p> <p>Depois de ouvir as respostas dos alunos, é sugerido que comecem a dividir o chocolate de forma a obter <math>\frac{5}{6}</math>. Para tal, a professora cola um pedaço de cartão com íman, em cima do chocolate, de forma a obter 5 colunas, como mostra a imagem.</p> 	<p>Quadro;</p> <p>Caderno diário;</p> <p>“Chocolate” grande;</p>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <p>Participar;</p> <p>Estar atento;</p> <p>Responder às questões colocadas;</p>

		<p>Inverso de um número racional;</p>	<p>Em seguida, como já temos o chocolate dividido, a professora pede que o dividam então pelas 3 crianças. No chocolate grande, a professora repete o mesmo processo que anteriormente contudo, desta vez coloca linhas em vez de colunas e obtém o seguinte resultado:</p>  <p>E pergunta: então que parte de chocolate coube a cada criança? (ao que os alunos devem responder <math>\frac{5}{18}</math> . De seguida, passa para a explicação da regra.</p> <p>Então vejamos, queríamos distribuir</p> $\frac{5}{6} : 3 = \frac{5}{18}$ <p>Há algum número que multiplicado por <math>\frac{5}{6}</math> dê <math>\frac{5}{18}</math>?</p> $\frac{5}{6} \times ? = \frac{5}{18}$ <p>Uma vez que os alunos já sabem realizar a multiplicação de números racionais, é suposto que estes consigam chegar ao pretendido. Chegando ao <math>\frac{1}{3}</math> a professora pergunta qual a relação com o número 3, ao que os alunos deverão responder que são números inversos.</p> <p>Então</p>		
--	--	---------------------------------------	--	--	--

			<p>Para introduzir a divisão de números racionais irá ser colocado um vídeo da escola virtual, que explica este processo. Seguidamente, a professora volta a explicar o mesmo processo, sendo que os alunos passam a explicação e a regra para o caderno diário.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Para dividir números racionais representados por frações com denominadores diferentes, basta multiplicar o dividendo pelo inverso do divisor.</p> <math display="block">\frac{a}{b} : \frac{c}{d} = \frac{a}{b} \times \frac{d}{c}</math> <p>p. e <math>\frac{1}{7} : \frac{2}{2} = \frac{1}{7} \times \frac{3}{3} = \frac{3}{7}</math></p> </div> <p>Para dividir dois números racionais, sendo o divisor diferente de zero, multiplica-se o dividendo pelo inverso do divisor.</p> <p>Como já vimos em aulas anteriores as frações não têm sempre denominadores diferentes. Imaginem que tínhamos de dividir <math>\frac{5}{3} : \frac{2}{3}</math> como iríamos fazer?</p> <p>O que nós aprendemos anteriormente é que poderíamos multiplicar pelo inverso, ou seja, <math>\frac{5}{3} : \frac{2}{3} = \frac{5}{3} \times \frac{3}{2} = \frac{15}{6} = \frac{5}{2}</math></p> <p>Então vejamos se realizarmos a divisão <math>15 : 6 = 2,5</math> e agora façam <math>5 : 2 = 2,5</math> é o mesmo resultado certo? Então olhando para as frações iniciais podemos observar que</p>	<p>Computador;          Projetor;          Vídeo Escola Virtual;</p>	<p>Visualizar o vídeo com atenção;</p>
--	--	--	---	--	--

			<p>quando temos frações com o mesmo denominador, dividem-se os numeradores, ou seja, <math>\frac{5}{3} : \frac{2}{3} = \frac{5}{2}</math></p> <p>Seguidamente à explicação os alunos passam a regra para o caderno diário.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p>Para dividir números racionais representados por frações com o mesmo denominador, basta dividir os numeradores.</p> <math display="block">\frac{a}{b} : \frac{c}{b} = \frac{a}{c}</math> <p>p. e. <math>\frac{4}{3} : \frac{2}{3} = \frac{4}{2} = 2</math></p> </div> <p>Terminada esta tarefa, os alunos resolvem os exercícios da página 52 e 53 do manual adotado (anexo 15). Caso não consigam terminar, os mesmos ficarão para trabalho de casa.</p> <p>Para terminar, é realizada uma síntese da aula, que irá focar a divisão de frações.</p>	Manual;	Resolver os exercícios com autonomia, clareza e correção.
--	--	--	--	---------	---

Anexo 2- planificação de português

Dia da semana: quarta-feira		Data: 11 de maio de 2016 (trocada com o dia 16)	Tempo: das 10:25 às 11:55	
Tema/Tópico/Conteúdo	Competências/ Objetivos específicos/ Descritores	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços físicos	Avaliação
<p><b>Educação literária</b></p> <p>Produção expressiva (oral e escrita): - composição de texto por imitação criativa.</p> <p>Compreensão de texto:</p>	<p>Ler e escrever para fruição estética: - redigir textos para expressar sensibilidade e imaginação.</p> <p>Ler e interpretar textos literários: - responder, de forma completa, a questões sobre os textos.</p>	<p>A aula inicia-se com a abertura das lições.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Lições n.ºs ___ e ___ <span style="float: right;">11/5/2016</span></p> <p style="text-align: center;">Sumário:</p> <p>Atividade “O que gostavas de ser quando fores grande?”</p> <p>Análise e interpretação do poema: “A Ana quer”, de Manuel Antónin Pina</p> </div> <p>É afixado no quadro um balão de ar quente, com a questão “O que gostavas de ser quando fores grande?” (anexo 16) e é pedido aos alunos que escrevam 1 ou 2 estrofes, respondendo à pergunta. Enquanto escrevem, a professora irá circular pelos lugares para corrigir alguns erros ortográficos que possam aparecer. As estrofes que os alunos criarem vão ser escritas num “post-it”, que depois vai ser colado na cesta do balão de ar quente.</p> <p>Terminada esta atividade, ouvem e acompanham a música do poema “A Ana quer” (anexo 17). Depois de ouvirem o poema, os alunos respondem uma pequena ficha de compreensão leitora (anexo 18).</p>	<p>Quadro</p> <p>Caderno diário</p> <p>Balão de ar quente (Anexo 16)</p> <p>Computador Áudio “A Ana quer”</p>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <p>ser pontual;</p> <p>copiar o sumário corretamente;</p> <p>escrever com criatividade e correção;</p> <p>ouvir com atenção o áudio;</p>

<p>- expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista.</p> <p><b>Gramática</b></p> <p>Classes de palavras:</p> <p>- Classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma).</p>	<p>Reconhecer e conhecer classes de palavras:</p> <p>- reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma);</p> <p>- integrar as palavras nas classes a que pertencem (advérbio).</p>	<p>De forma a relembrar as classes de palavras, dentro de um saco estarão várias palavras soltas do poema trabalhado na aula (anexo 19). Cada aluno, à vez, irá tirar uma palavra e classifica gramaticalmente. Os restantes alunos terão de registar as palavras e a sua classificação no caderno diário.</p> <p>Ao longo do jogo serão relembradas as classes, com o auxílio de um PowerPoint (anexo 20).</p>	<p>Poema (anexo 17)</p> <p>Ficha de compreensão (anexo 18)</p> <p>Palavras (anexo 19)</p> <p>PowerPoint (anexo 20)</p>	<p>responder à ficha com clareza e correção;</p> <p>identificar a classe a que correspondem as palavras.</p>
---	--	---	--	--

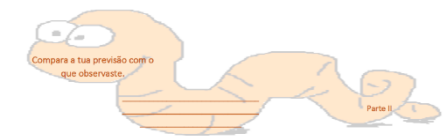
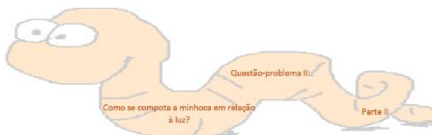
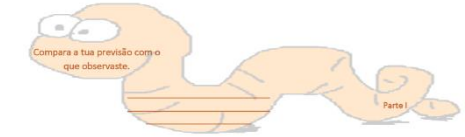
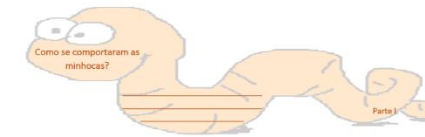
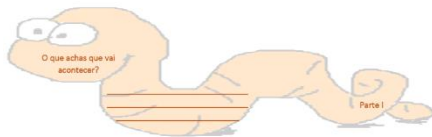
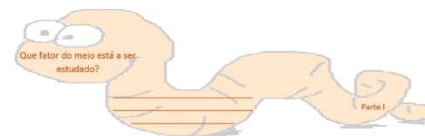
Anexo 3- planificação de ciências naturais

Dia da semana: terça-feira		Data: 19 de abril de 2016		Tempo: das 12:10 às 13:40	
Competências/ Objetivos específicos/ Descritores	Pré-requisitos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços físicos	Avaliação	
<p>Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- descrever a influência da água, da luz e da temperatura no comportamento dos animais, através do controlo de variáveis em laboratório;</li> <li>- apresentar três exemplos de adaptações</li> </ul>		<p>A aula inicia-se com a abertura da lição no quadro e nos cadernos diários.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Lição n.º ____ 19/04/2016</p> <p style="text-align: center;">Sumário:</p> <p>Atividade experimental: como se comporta a minhoca em relação à água?</p> </div> <p>É entregue a cada aluno um protocolo sobre a atividade experimental que irão realizar (anexo 13). Esta tem como objetivo estudar o comportamento da minhoca quando está em contacto com a água e também com luz.</p> <p>Se houver tempo, os alunos resolvem ainda os exercícios da página 159 e realizar-se-á a correção dos mesmos (anexo 14).</p>	<p>Quadro;</p> <p>Caderno diário;</p> <p>Protocolos;</p> <p>Tabuleiro;</p> <p>Minhocas;</p> <p>Água;</p> <p>Lanterna;</p> <p>Papel absorvente;</p> <p>Terra;</p> <p>Manual;</p>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <p>Participar nas atividades propostas;</p> <p>Preencher o protocolo com clareza e correção;</p>	

morfológicas e comportamentais dos animais à variação de três fatores abióticos (água, luz e temperatura).				
--	--	--	--	--



## Anexo 4-protocolo



Anexo 5- planificação de história

Dia da semana: terça-feira		Data: 31 de maio de 2016		Tempo: das 08:30 às 10:00	
Tema/Tópico/ Conteúdo	Competências/ Objetivos específicos/ Descritores	Pré-requisitos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços físicos	Avaliação
			<p>A aula inicia-se com a abertura da lição no quadro e nos cadernos diários.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Lição n.º ____ 24/05/2016</p> <p style="text-align: center;">Sumário:</p> <p>Revisões para a ficha de avaliação, “Quem é quem: revisões de História e Geografia de Portugal.”</p> <p>Realização da ficha de avaliação.</p> </div> <p>Em seguida, é distribuída uma carta a cada aluno, para jogarem ao “quem é quem”: revisões de História e Geografia de Portugal. Neste jogo, cada aluno terá uma pergunta e uma resposta no seu cartão, para que cada um tenha a resposta de uma pergunta que outro colega irá fazer.</p> <p>Quando o jogo terminar é entregue a ficha de avaliação.</p>	<p>Quadro;</p> <p>Caderno diário;</p> <p>“Quem é quem: revisões de História e Geografia de Portugal”</p>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <p>Ser pontual,</p> <p>Passar corretamente o sumário;</p> <p>Responder às perguntas do jogo;</p>